

# **P**ráticas inclu- sivas

Marília Pastuk  
Mauro Amoroso  
Mario Sérgio Brum



*Ação Comunitária  
do Brasil Fij*

2009





PROJETO  
ESCOLA OFICINA CIDADÃ



**Ação Comunitária do Brasil**  
Rio de Janeiro



Ação Comunitária do Brasil/RJ  
Inter-American Foundation





PROJETO ESCOLA OFICINA CIDADÃ:  
UMA PARCERIA ENTRE A AÇÃO COMUNITÁRIA DO BRASIL  
DO RIO DE JANEIRO E A INTER-AMERICAN FOUNDATION

2003-2009



AÇÃO COMUNITÁRIA DO BRASIL/RJ  
INTER-AMERICAN FOUNDATION



Marília Pastuk  
Mauro Amoroso  
Mario Sérgio Brum




## Agradecimentos

À Fundação Inter-Americana (Inter-American Foundation) – IAF, que acreditou na proposta da Ação Comunitária do Brasil do Rio de Janeiro (ACB/RJ) e aceitou o seu desafio. À diretoria, superintendência e equipe técnica da Ação Comunitária do Brasil do Rio de Janeiro que ousou inovar, assumindo os riscos daí advindos. Às comunidades e pessoas envolvidas com o Projeto Escola-Oficina-Cidadã e demais projetos correlatos que confiaram na parceria com a ACB/RJ e no coletivo que juntos representamos, sobretudo do Conjunto Habitacional de Cidade Alta e da Vila do João, no Complexo da Maré. Aos demais parceiros institucionais, como a Fundação Avina, o Ministério de Trabalho e Emprego (MTE), a Fundação Banco do Brasil (FBB), a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), a Federação de Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa (SEBRAE), a Embelleze, a Shell Brasil, a Petrobrás, a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, o Ministério do Turismo, a Conferência das Nações Unidas para o Comércio e a Indústria (UNCTAD), a Unidade Especial de Cooperação Sul-Sul do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) que foram somando-se a nós compartilhando das mesmas expectativas e desafios. E especialmente a todas as pessoas e profissionais da ACB/RJ que têm incentivado nosso esforço e que contribuíram para a elaboração desse documento.





*Complexo da Maré  
Casas de "Palafitas"  
anos 60-70*



*Revisão:*

*Regina Pessôa de Aguiar  
Monica Desidério  
Beth Cobra*

## Apresentação

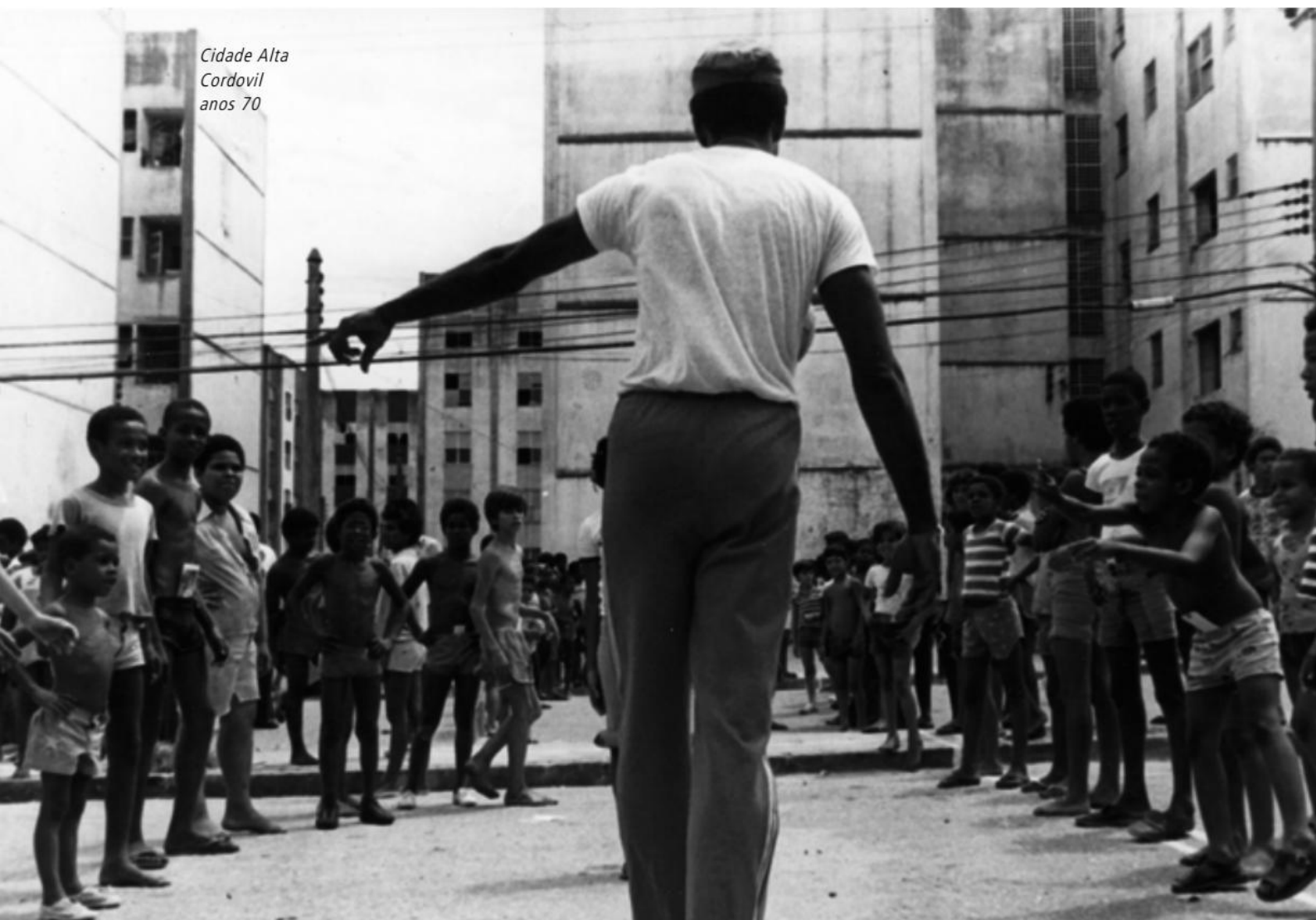
Em 2002, no contexto de profunda reestruturação que a ONG Ação Comunitária do Brasil do Rio de Janeiro (ACB/RJ) atravessava<sup>1</sup>, foi concebido o Projeto Escola-Oficina-Cidadã – aprovado em concorrência pública pela Fundação Inter-Americana (Inter-American Foundation).

Em 2003 foram estruturadas as atividades desse Projeto, as quais, iniciadas em 2004, são consideradas um marco na história mais recente da Ação Comunitária por terem contribuído de forma decisiva para a mudança institucional.

Foi a partir daí que a instituição se filiou à Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (ABONG) e passou: i) a trabalhar com o conceito de cadeias produtivas<sup>2</sup>; ii) a adotar como temas transversais em todo o seu trabalho pedagógico questões de gênero e de etnia; iii) a funcionar como uma espécie de incubadora de empreendimentos

solidários (como um laboratório de experiências variadas), adotando princípios e práticas da economia solidária e do comércio justo<sup>3</sup>; iv) a apostar na tecnologia, na inovação e na criatividade para a realização de serviços e o desenvolvimento de produtos artístico-artesanais visando ao desenvolvimento humano sustentável.

De fato, com o início da parceria com a IAF foi possível à Ação Comunitária colocar em prática o paradigma ao qual está vinculada desde então, relacionado com a promoção e defesa de direitos de cidadania de populações historicamente excluídas, moradoras de áreas ditas faveladas e/ou periféricas, sobretudo jovens e mulheres afrodescendentes. A ONG o fez por meio de iniciativas de geração de trabalho e renda, realizadas de forma coletiva, tendo como pano de fundo a educação para a cidadania.



*Cidade Alta  
Cordovil  
anos 70*

Tal parceria com a IAF foi fundamental, ainda, pelas lições aprendidas, nas quais cada caso experimentado foi considerado na sua singularidade antropológica, e fundamental ainda por proporcionar à Ação Comunitária a realização de projetos similares por meio do estabelecimento de importantes parcerias como com a Fundação Avina, o Ministério de Trabalho e Emprego (MTE), a Fundação Banco do Brasil (FBB), a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), a Federação de Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), a Shell Brasil, a Secretaria Especial de Políticas Para as Mulheres, o Ministério do Turismo, a Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD), a Unidade Especial de Cooperação Sul-Sul do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UECSS-PNUD), entre outras de similar envergadura, que muito têm contribuído para o amadurecimento do trabalho institucional e de todos aqueles relacionados com esse.

**1** Desde 2001 a Ação Comunitária do Brasil do Rio de Janeiro está com uma nova Superintendência que, dentre outros aspectos, com o apoio da Diretoria e Equipe Técnica da Casa, havia revisto o próprio Estatuto Social da ONG, além de toda sua estruturação e funcionamento.

**2** Segundo BORIN et al. (2008) "cadeia produtiva pode ser definida como o encadeamento de atividades econômicas pelas quais passam e vão sendo transformados e transferidos os diversos insumos, incluindo desde as matérias-primas, máquinas e equipamentos, produtos intermediários até os finais, sua distribuição e comercialização. Resulta de e implica crescente divisão do trabalho, na qual cada agente ou conjunto de agentes especializa-se em etapas distintas do processo produtivo. Uma cadeia produtiva pode ser de âmbito local, regional, nacional ou mundial"

A proposta do documento ora apresentado é dar visibilidade aos resultados dessa parceria sem apontar, contudo, para soluções definitivas ou modelos de práticas inclusivas que possam ser replicados em outros contextos exatamente como realizados, uma vez que a especificidade local será sempre soberana e indicará a melhor estratégia e/ou caminho. Ainda assim, o Projeto fornece pistas importantes para iniciativas idênticas e/ou similares.

De fato, acreditamos que as ações e reflexões advindas do Projeto Escola-Oficina-Cidadã poderão servir de referência para experiências similares, voltadas para a promoção da justiça social, redução de desigualdades e processos de consolidação democrática – via a educação e iniciativas inovadoras e criativas de geração de trabalho e renda, tendo como público beneficiário populações de baixa renda.

*nal ou mundial" (in "A atuação institucional do SEBRAE no desenvolvimento dos arranjos produtivos locais: O caso do APL de moda íntima de Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil". REDES, vol. 13, nº 3, p. 164-184, set/dez. 2008).*

**3** Segundo o Instituto Gênesis, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), "as incubadoras sociais têm como objetivo o fortalecimento local de comunidades de baixo desenvolvimento sócio-econômico através da formação de empreendedores com uso de tecnologia social. Os empreendimentos gerados pela comunidade devem integrar uma determinada cadeia produtiva, que dará origem a uma marca de excelência na região. Desta forma, será criado um ambiente empreendedor que beneficiará a comunidade em diversos aspectos, principalmente qualidade de vida, cidadania e visão de mundo".



Vila do João  
anos 70

A Ação Comunitária do Brasil do Rio de Janeiro é uma organização social sem fins lucrativos, reconhecida como de Utilidade Pública. Fundada há mais de 40 anos, foi pioneira na área da responsabilidade social no Brasil, chegando a atuar simultaneamente em 64 favelas e 16 conjuntos habitacionais populares, beneficiando centenas de milhares de pessoas que tiveram oportunidades, a partir daí, de desenvolver suas capacidades e passar a protagonizar sua própria história. Neste sentido, são muitos os casos de sucesso que a ONG tem para contar.

De fato, hoje a instituição, em algumas localidades, está atendendo à terceira geração de moradores, sendo que cerca de 40% dos atuais educadores são seus ex-educandos, em geral moradores das comunidades onde atuam. Talvez este seja um dos maiores diferenciais que a ONG apresenta com relação a outras organizações congêneres: com o passar do tempo, foi capaz de estabelecer uma relação orgânica com muitas das comunidades com as quais trabalha, sendo parceira e cúmplice das lutas respectivas, num contexto de crescimento da violência no âmbito das mesmas.

Na atualidade, a Ação Comunitária realiza parte de suas atividades em dois Centros de Educação localizados em áreas carentes do Rio de Janeiro os quais são exclusivamente mantidos pela instituição: no Conjunto Habitacional de Cidade Alta, na Zona Norte do Rio de Janeiro, onde conta com uma sede desde 1972; e em Vila do João, no Complexo de Favelas da Maré, cujo Centro foi inaugurado em 1982, embora a ONG estivesse na Maré desde os anos 70.

A instituição utiliza, ainda, espaços em outros locais para a realização de suas atividades pedagógicas, sempre em parceria com a comunidade e com instituições que desenvolvem trabalhos correlatos orientados pelo paradigma da promoção e defesa dos direitos de cidadania. Exemplo nesse sentido é o trabalho que desenvolve na Cruzada São Sebastião, no bairro do Leblon, em parceria com a Associação de Moradores e outros. A Ação Comunitária executa programas/projetos organizados fundamentalmente na área da Qualificação Profissional, da Educação, da Cultura e da Economia Solidária, cujo grande diferencial é contar com oficinas produtivas que: i) oferecem oportunidades de vivência prática no local de aprendizagem; ii) permitem uma geração de renda para os envolvidos; iii) prestam um serviço de qualidade para comunidades envolvidas; iv) oferecem

produtos e serviços criativos para o consumidor consciente – com a marca do social. A ONG atende entre 2.500 a 3.000 pessoas por mês.

A ACB/RJ conta com uma experiência acumulada na formação/participação de redes, seja pelo fato de participar do Fórum de Cooperativismo Popular do Rio de Janeiro, seja por ter funcionado, durante cinco anos consecutivos (2004-2008), como entidade-âncora do Consórcio Social da Juventude nesse Estado, vinculado ao Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego, no qual inseriu mais de mil pessoas no mercado de trabalho. No total, foram 6.677 jovens qualificados ao longo dos anos de realização com a participação de 82 entidades que atenderam a mais de 50 comunidades na região metropolitana do Rio de Janeiro e em municípios como Volta Redonda, Nova Iguaçu, Magé e Búzios, por meio de cursos relacionados com: temáticas do empreendedorismo e economia solidária; arte e cultura; meio ambiente; comunicação e marketing; voluntariado e trabalho social, entre outras, tendo sido considerada pelo MTE como Consórcio-Referência em âmbito nacional.

## Histórico mais recente

A partir de 2001, sob a coordenação da nova superintendência da Casa e com o apoio da equipe técnica respectiva, a instituição iniciou um enorme processo interno de reflexão e autocrítica que implicou mudanças substantivas na sua estrutura e funcionamento. Nesse contexto foi concebido, em 2002, o Projeto Escola-Oficina-Cidadã, ano que a ACB/RJ foi agraciada com o Prêmio Banco Mundial Cidadania.

Em 2003, a instituição estruturou seu setor de produtos que passou a gerenciar as vendas realizadas em pontos-de-venda fixos (por meio de um sistema de consignação) como lojas situadas em locais nobres da cidade do Rio de Janeiro, e vendas sazonais, como stands em feiras e eventos temáticos. Também em 2003, depois de receber a visita do então Secretário Geral da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD), Sr. Rubens Ricupero, a Ação Comunitária passou a fazer parte da rede de organizações que trabalham com economia criativa, tendo oportunidade de participar, nesse ano e nos subsequentes, de uma série de eventos coordenados pela UNCTAD voltados para tal fim (na Bahia, no Espírito Santo, em São Paulo, em Ruanda, no Quênia, em Gana), o que fez com que acumulasse experiência na área.

ACAO COMUNITARIA DO BRASIL - 68.

DEPARTAMENTO DE OPERACOES

CENTRO DE TREINAMENTO PROFISSIONAL - 68

ENCAMINHAMENTO DE MAO DE OBRA

PERÍODO 1/02/1976.

EMPRESA	CARGO	NÚMERO DE ALUNOS			CONVÊNIO	OBS
		E	A	P		
F. PAN COSTURA	COSTUREIRA	04	03	01	PPM - PPS	
SIDEL COM. IND.	SOLDA ELETRICA	03	03	-	LBA - PPMO	
J. TORQUATO - N.BIS	SOLDA ELETRICA	06	04	02	LBA - SEMI	
CIFERAL C. IND.	SOLDA OXI.	02	04	-	LBA - PPMO	
FICAP F.C. BRAS.	ELET. INSTALADOR	02	04	-	LBA - PPMO	
BAZAR LABELINELY	CABELEIREIRA	02	04	02	SENAI - PPS	
CARVALHO - COST.	COSTUREIRA	05	02	04	SENAI - PPS	
DULOREN	COSTUREIRA	04	02	03	SENAI - PPS	
DE MILLUS	COSTUREIRA	04	04	04	SENAI - PPS	
UNITEX - ROUPAS	COSTUREIRA	05	03	02	SENAI - PPS	
COM. IND. V. DEODORO	SOLDA OXI.	05	03	-	PPMO	
ESTALEIRO CAJU	SOLDA OXI.	04	04	-	SENAI - LBA	
XEROX - BRASIL	DATILOGRAF.	02	02	02		
AUTOBOM LTDA	MEC. DE AUTO	02	0	-		
MORRISON-KNUDSEN	DES. MECANICO					
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>78</b>	<b>32</b>			



Ação Comunitária do Brasil  
Inserção no mercado de  
Trabalho - anos 70

Desse modo, em 2004 a ONG já estava expondo e comercializando produtos advindos das suas oficinas produtivas em pontos fora do eixo Rio-São Paulo, contando com parcerias estratégicas, neste sentido, para além da Fundação Inter-Americana: com a Shell do Brasil, o MTE, a Fundação Avina; a Fundação Levi Strauss; a FIRJAN; o SEBRAE; a FINEP, entre outras que contribuíram para a ampliação dos grupos produtivos.

Em 2005, a Ação Comunitária recebeu a visita do então Relator Especial da ONU sobre Formas Contemporâneas de Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância relacionada à Questão Racial, Sr. Doudou Diene, que sugeriu publicamente (no documento oficial que apresentou à ONU) que a experiência da ONG fosse percebida nacional e internacionalmente como referencial para outras congêneres, no resgate de identidades e valores étnicos.

Em 2006, a ACB/RJ foi convidada pela Unidade Especial de Cooperação Sul-Sul do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento de Nova Iorque para realizar uma experiência-piloto de intercâmbio na área da economia criativa envolvendo duas ONGs de países africanos - Ruanda e Quênia. Os resultados desta experiência foram apresentados no Fórum Cultural Mundial, em novembro de 2006, no Rio de Janeiro e em janeiro de 2007, em Nairóbi, no Fórum Social Mundial.

Na atualidade, dentre outros projetos e iniciativas, a Ação Comunitária é co-responsável pela execução do Plano Setorial de Qualificação Profissional e Inserção no Mercado de Trabalho para cerca de seis mil beneficiários do Programa Bolsa-Família, nos municípios de Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Magé e Mesquita, em parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego e o Ministério de Desenvolvimento Social



*Cidade Alta*



Oficina de Serigrafia  
Cidade Alta  
Mr. Arnold Juma

e Combate à Fome, além de coordenar o Projeto Juventude-Cidadã nos âmbitos Arte e Cultura e Alimentação e Saúde, em parceria com a Secretaria Municipal de Trabalho do Rio de Janeiro, beneficiando oitocentos jovens moradores de áreas faveladas. Também coordena atividades culturais e de qualificação profissional no Departamento de Ações Sócio-Educativas (DEGASE), vinculado à Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro, beneficiando cerca de mil jovens em conflito com a lei, sobretudo aqueles em regime de internação, em parceria com o DEGASE e a Petrobras.

Recentemente, a ONG realizou o Projeto-Piloto Creative Start-Up Businesses for Kenya's Youth, em Kisumu, Quênia, em parceria com a ONG Lake Victoria Nyanza and Creative Arts Association (LAVINCA) e a Unidade Especial de Cooperação Sul-Sul do PNUD, que resultou numa capacitação *in loco* e na produção de um catálogo de produtos artesanais e artísticos reunindo o trabalho de 25 profissionais quenianos. Igualmente, a ACB/RJ teve seu Projeto Moda Eco-Étnica selecionado entre os finalistas para receber o prêmio Metas do Milênio, da ONU, cujo resultado sairá no futuro próximo. Tal Projeto é um desdobramento da Escola-Oficina-Cidadã e de demais projetos congêneres.

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS

RACISMO, DISCRIMINAÇÃO RACIAL, XENOFOBIA  
TODAS AS FORMAS DE DISCRIMINAÇÃO

Parecer do Relator Especial sobre Formas Contemporâneas de Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata, Doudou Diène.

MISSÃO AO BRASIL

(17-26 de outubro de 2005)

III – Situação apresentada pelas comunidades abordadas

A - Comunidades Afro-Brasileiras "(...) No Rio de Janeiro, na região de favelas da Maré, a Organização Não Governamental Ação Comunitária do Brasil realiza um projeto sócio-educativo bastante inovador de suporte e treinamento a crianças, adolescentes e adultos visando o desenvolvimento da auto-estima, com base em suas origens Afro-descendentes, assim como, no incentivo às habilidades artísticas e profissionais essa população, com objetivo de promover a sua inserção no mercado de trabalho. Esta iniciativa abre caminhos geralmente inacessíveis e inexplorados de oportunidades futuras para os habitantes locais.

Além disso, a integração entre criatividade artística e desenvolvimento sócio-econômico é utilizada, no programa mencionado, para solucionar problemas sociais contemporâneos, como a eciclagem de materiais. Desta forma, resíduos industriais, por exemplo, são utilizados na criação de móveis, objetos de arte e outros utensílios. O Relator Especial parabeniza as idéias criativas realizadas nas Favelas da Maré". (pg.14)

V – Recomendações

"(...) Iniciativas como projetos sócio-educativos para crianças, adolescentes e adultos realizados em favelas, a exemplo do programa criado pela Organização Não Governamental Ação Comunitária do Brasil na região de favelas da Maré, deveriam receber apoio financeiro e outras formas de incentivo por parte do Governo Federal e de autoridades locais, assim como ser promovidas em outras favelas e áreas de população indígena". (pg.23)

[OBS: Em relação à expressão "Favela da Maré", foi considerada mais apropriada a tradução para 'Favelas da Maré', visto que a região da Maré é composta por várias favelas.]



*Doudou Diène  
Relator Especial da ONU  
em visita a ACB/RJ*





## O Projeto Escola Oficina Cidadã

## Considerações Iniciais

Concebido em 2002/2003, o Projeto Escola-Oficina-Cidadã foi implementado nos anos de 2004 a 2009, nos quais foi avaliado e auditado pela Fundação Inter-Americana. Esse visava a ampliar/consolidar as iniciativas que a Ação Comunitária do Brasil do Rio de Janeiro já realizava no sentido de contribuir na geração de trabalho e renda para jovens e mulheres, sobretudo afrodescendentes, por meio da sua participação em cursos e atividades realizadas pela ONG<sup>4</sup>.

Tais cursos e oficinas foram pensados e ministrados pela instituição junto com moradores das comunidades onde estes se realizaram, quais sejam: Vila do João, situada no Complexo de Favelas da Maré; e Conjunto Habitacional de Cidade Alta, situada em Cordovil, ambos no Rio de Janeiro, áreas dominadas pelo tráfico de drogas, pela violência e pela corrupção.

Muitos desses moradores, já tendo participado de diversos cursos oferecidos pela instituição e dispostos a contribuir com a maior efetividade dos mesmos, procuraram a Ação Comunitária no sentido de pensar, de forma conjunta, em POR QUÊ e COMO fazê-lo. Quanto ao POR QUÊ, tinham a clara percepção de que cada vez mais moradores locais, sobretudo os jovens, estavam sem perspectivas, com poucas chances de ingresso e permanência no mercado de trabalho (pelas características excludentes desse mercado) e bastante vulneráveis aos atrativos que a criminalidade e o tráfico de drogas oferecia. Também porque as mulheres tinham dificuldade em ingressar nesse mesmo mercado, não só por exigências que não podiam cumprir com relação a este, como

também pela falta de respaldo. Tal fato era agravado pela grande quantidade de mulheres chefes de família presentes em ambas as comunidades citadas, principalmente na Maré, além de serem vítimas de violência doméstica.

Frente ao exposto, alguma providência havia que ser tomada – concluíram moradores locais junto com profissionais da Ação Comunitária –, providência esta que aliasse ao conhecimento especializado a prática profissional correspondente, fazendo uso de todo o potencial criativo existente nas comunidades. Assim foi pensado o COMO do Projeto Escola-Oficina-Cidadã: aliar à qualificação profissional as oficinas produtivas, em que ambos os objetivos pudessem ser concretizados: aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, teórica e praticamente, com a prestação de serviços e a produção de bens criativos e inovadores.

Assim, foram pensados cursos e oficinas em que a ACB/RJ já tivesse tradição e experiência em executar que pudessem receber um upgrade e funcionar, em um período do dia, como formação profissional e, em outro, como produção ou vivência prática, produção esta que pudesse significar uma oferta de bens e serviços à comunidade com claro diferencial simbólico, a preços acessíveis, cuja renda contribuiria para a autossustentabilidade da iniciativa e, a médio e longo prazos, para a melhoria de vida dos sujeitos envolvidos, que trabalhariam de forma coletiva e solidária.

Com esse propósito foram estruturados, dentre outros, os cursos e oficinas de Moda, Beleza e Gênero, nos quais a



Oficina de Cerâmica



Oficina de Manicure



Oficina de Gastronomia

temática das relações de gênero foi introduzida como tema transversal em todo seu conteúdo pedagógico. Quanto ao conteúdo mais geral de tais cursos, além da formação especializada, foi introduzida uma formação complementar contemplando as áreas de português, matemática, inclusão digital e educação para a cidadania, adotando também a questão da etnia como tema transversal.

Dessa forma, o Projeto Escola-Oficina-Cidadã se propôs a:

Ser inovador, na medida em que apostava na autonomia dos sujeitos envolvidos (via o empreendedorismo solidário);

Ser progressista, porque partia de uma concepção ativa de cidadania no que diz respeito a um sujeito que usa os recursos disponíveis para atuar no espaço público de forma consciente e responsável;

Contribuir para a educação cidadã de jovens e mulheres, sobretudo afrodescendentes, desenvolvendo sua capacidade de diálogo, de respeito à diversidade, valorizando suas experiências, expressões e manifestações, de forma a contribuir para a construção e o resgate de valores éticos, políticos, sociais e culturais;

Contribuir para a geração de trabalho e renda para os mesmos, visando a melhorar sua qualidade de vida e a das comunidades nas quais estavam inseridos;

Servir como uma referência para outros projetos de natureza similar e para o desenho de políticas públicas sociais inclusivas.

Os cursos e oficinas do Projeto Escola-Oficina-Cidadã foram, inicialmente, agrupados da seguinte forma:

- Área de Moda, Beleza e Gênero (Curso e Oficina de Cabelo e Maquiagem e Curso e Oficina de Confecção e Vestuário);
- Área de Gastronomia (Curso e Oficina de Produção de Eventos e Culinária Étnica);
- Área de Arte e Cultura (Curso e Oficina de Serigrafia Artística e Comercial e Banda Afro).

Passados os dois primeiros anos de execução do Projeto constatou-se que tais cursos e oficinas deveriam ter mais organicidade e articulação entre si. Foi quando se passou a estruturá-los na forma de cadeia produtiva, assumindo o seguinte formato a partir de então:

- Núcleo de Moda e Estilo (Modelagem, Costura, Arte Étnica e Serigrafia ou Estamparia em Tecidos);
- Núcleo de Beleza e Gênero (Manicure/Pedicure, Cabelo e Penteado Afro e serviços relativos à estética facial e capilar);



Oficina de Serigrafia



Oficina de Artes visuais

- Núcleo de Gastronomia (Culinária Étnica, Espaço Arte-Gula e Buffet Mareação);
- Grupo de Excelência de Dança e Percussão Afro e Orquestra de Berimbaus;
- Núcleo de Cerâmica Negra.

Paralelo a essa estruturação, foi organizado o espaço Bonde das Letras, na sede da ACB/RJ em Cidade Alta, e o espaço N'unzo Bakulu, na sede da Vila do João, na Maré, onde são realizados círculos de leitura e debates sobre as raízes afro-brasileiras, além de outros temas relacionados com o Projeto.

Quanto ao público-beneficiário do Projeto Escola-Oficina-Cidadã, se num primeiro momento contemplava 225 pessoas, com o passar do tempo, com a adesão de novos e importantes parceiros, e a realização de projetos similares em âmbito institucional, chegou a beneficiar, mesmo que indiretamente, milhares de pessoas. Exemplo do salto quantitativo dado por esse Projeto foi quando se firmou a primeira parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego, em 2004, seguida pelas demais nos anos de 2005, 2006 e 2007.

Com relação aos resultados esperados em função do mesmo, para além de contribuir com a geração de trabalho e renda e a educação para a cidadania de todos os envolvidos, visava a experimentar formas alternativas de arranjos produtivos locais (APLs)<sup>5</sup>, os quais assumiriam diferentes formatos e adotariam estratégias diversas, levando em conta sua natureza, o perfil daqueles que o integravam, o contexto no qual estavam inseridos e o processo percorrido, o que, de fato, ocorreu. Assim, o Projeto na Cidade Alta foi diferente do Projeto na Vila do João, o que já era esperado.

Uma das maneiras de incrementar tanto as situações de aprendizado quanto a produção nas oficinas produtivas, além de dar visibilidade à mesma, foi a criação, em 2006, do espaço Vitrine Social, na sede da ACB/RJ, localizada então na Rua da Candelária, no centro da cidade do Rio de Janeiro. Com o estilo e a sofisticação dos produtos com a marca social, a Vitrine era um espaço integrado com livraria especializada, cyber-café, serviços de cabelo-afro e um importante ponto de exibição/escoamento de bens produzidos no âmbito das oficinas da Casa. Serviu, durante os anos da parceria, como show-room do Projeto e demais similares.





*Vitrine Social  
da ACB  
Centro do Rio*

## Metodologia

A cidadania ativa e o protagonismo juvenil foram adotados como abordagens pedagógicas. Algumas questões nortearam a construção dos procedimentos do ponto de vista metodológico, a saber: quais os potenciais dos jovens e das mulheres com quem se está trabalhando? Como maximizá-los? Que estratégias de formação podem ser utilizadas para melhorar os níveis de escolaridade desse segmento da população? Qual a melhor forma de inseri-los no mercado de trabalho? Como fazê-lo? Como maximizar seu potencial de protagonismo e empreendedorismo solidário rumo à cidadania ativa?

Partiu-se do pressuposto de que o compromisso com uma educação vinculada ao trabalho está relacionado com a proposta de uma educação continuada ou permanente, que acontece ao longo da vida. Neste sentido, a metodologia adotada implicou a reflexão e a realização de dinâmicas acerca de temas relativos à educação para a cidadania, à organização comunitária, ao associativismo, além das questões de gênero e etnia. Tal metodologia promoveu e estimulou igualmente o intercâmbio com participantes de projetos de natureza similar, de economia popular e de eco-

nomia solidária.

Os cursos e oficinas produtivas do Projeto Escola-Oficina-Cidadã contavam com módulos de formação específica e de formação básica. Nos módulos de formação específica foi desenvolvida a qualificação profissional propriamente dita, em função da natureza do curso. Nesses, os participantes recebiam as informações e habilidades necessárias para o exercício profissional. Nos módulos de formação básica, foram desenvolvidas as capacidades cognitivas, estéticas, de relação interpessoal e de sociabilidade fundamentais para a inserção no mundo do trabalho. Esses módulos aconteceram de forma articulada e simultânea.

As vivências práticas, os estágios e o incentivo para a produção autônoma e coletiva fizeram parte do processo educativo. Aqueles que têm oportunidades de se capacitar adequadamente têm mais chances de inserção no mercado de trabalho, na organização de formas coletivas de geração de renda, na elevação da autoestima; enfim, de protagonizarem suas próprias vidas de uma forma consciente e responsável e lutar por seus direitos de cidadania.



Casos de sucesso  
Deyvisson Carlos



Manuela  
Oficina de Serigrafia - Vila do João

**4** De fato, desde sua fundação a ACB/RJ tinha capacitado milhares de pessoas. Nesse momento, contudo, tratava-se de repensar esta formação. Em vez de se pensar em iniciação profissional, visava-se à qualificação profissional e à realização do trabalho coletivo.

**5** Conforme destacam BORIN et al., op. cit., "os APLs são aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais – com foco em um conjunto específico de atividades econômicas – que apresentam vínculos, mesmo que incipientes. [...] são aqueles arranjos produtivos em que interdependência, articulação e vínculo consistentes resultam em interação, cooperação e aprendizagem, com potencial de gerar o incremento da capacidade inovativa endôgena, da competitividade e do desenvolvimento

local. Assim, considera-se que a dimensão institucional e regional constitui elemento crucial do processo de capacitação produtiva e inovativa. Diferentes contextos, sistemas cognitivos e regulatórios e formas de articulação e de aprendizado interativo entre agentes são reconhecidos como fundamentais na geração e difusão de conhecimentos, particularmente os tácitos. Tais sistemas e formas de articulação podem ser tanto formais como informais. O argumento básico do enfoque conceitual e analítico adotado pela RedeSist é que, onde houver produção de qualquer bem ou serviço, existe sempre um arranjo em seu entorno, envolvendo atividades e atores relacionados à sua comercialização, assim como à aquisição de matérias-primas, máquinas e demais insumos. As exceções são muito raras. Tais arranjos variam desde aqueles mais rudimentares àqueles mais complexos e articulados".



Considerando o histórico da relação das ONGs com o Estado brasileiro, esta tem sido mais marcada por dilemas do que pelo diálogo, sobretudo nos anos de autoritarismo político, quando a atuação de parte importante dessas organizações se dava de forma quase que semiclandestina, assumindo uma posição claramente antagônica à do Estado ditatorial.

Nos anos 80, quando a sociedade brasileira iniciou o processo de redemocratização política que culminou na promulgação da Constituição de 1988, conhecida como Constituição Cidadã, o país incorporou direitos historicamente reivindicados pelos movimentos sociais. Esta relação se tornou mais aberta ao diálogo ainda que os dilemas tivessem permanecido com relação ao modelo de desenvolvimento econômico adotado – historicamente concentrador e excludente. De fato, com a redemocratização foi possível à sociedade brasileira posicionar-se de forma mais explícita com relação às mais relevantes questões nacionais.

Vale considerar, todavia, que já nos anos 70, com o esgotamento do modelo do “milagre econômico”, observava-se um quadro marcado por novas demandas e formas de protestos envolvendo atores sociais diversos entre os quais organizações sindicais renovadas e estudantis<sup>6</sup>. Tal fato contrastava com o padrão de atuação do Estado observado desde meados da década de 40 até a década de 70, o qual pode ser denominado, segundo expressão utilizada por Manoel Tibério Alves de Souza, de modelo “fordista-keynesiano”. Sua principal característica era a centralização e o intervencionismo, no qual a função do Estado era, dentre outras, a correção das falhas causadas pelo mercado. Seu modo de

agir estava embasado pelas grandes burocracias públicas e pelo planejamento centralizado da economia<sup>7</sup>.

Porém, ao longo dos anos 70 a conjuntura mundial foi caracterizada por um processo de mudança, cujos resultados se acentuariam nos dez anos seguintes. Assim, ao longo da década de 80 ocorre uma crise fiscal do Estado e em seu modo de intervenção no econômico e no social, bem como na sua forma burocrática de intervenção, culminando em uma crise mais ampla do chamado “Estado social”<sup>8</sup>.

Apesar de essa forma intervencionista ter gerado consideráveis lucros e formas de proteção social, o caso do Brasil é caracterizado por um modo conservador de edificação do “Estado de Bem-Estar Social”, que nunca chegou a existir de fato, pois as garantias de bem-estar de maneira plena, prometidas pela maximização dos lucros nunca chegaram a ser implementadas<sup>9</sup>, levando ao que Wanderley Guilherme dos Santos denomina de “cidadania regulada”<sup>10</sup>.

Por outro lado, o desenvolvimento tecnológico ocorrido a partir da segunda metade da década de 50 levou a uma transformação do sistema econômico mundial, criando o fenômeno que se convencionou chamar de “globalização”. Assim, observa-se a recorrente perda de autonomia dos Estados nacionais e suas conseqüentes perdas na capacidade de investimento devido, sobretudo, à crise fiscal<sup>11</sup>. Com isso, surgiu a necessidade de adaptação dos padrões de intervenção estatal ao novo processo de acumulação flexível. Tal época de transição, situada nos anos 80 e, principalmente, nos 90, trouxe uma demanda por novas formas de organização produtiva da vida social e política<sup>12</sup>.

<sup>6</sup> Cf. NAVES, Rubens, “Terceiro setor: novas possibilidades para o exercício da cidadania”. In: PINSKY, Jaime e PINSKY, Carla B. (orgs.), *História da cidadania*. São Paulo: Ed. Contexto, 2003.

<sup>7</sup> Uma das conseqüências dessa postura de atuação seria a grande influência na formação do espaço urbano. Cf. SOUZA, Manoel Tibério Alves de, “Argumentos em torno de um “velho” tema: a descentralização”. *Dados – Revista de Ciências Sociais*, vol. 40, nº 3, 1997.

<sup>8</sup> Cf. BRESSER-PEREIRA, Luis Carlos, “A reforma do Estado nos anos 90: lógica e mecanismos de controle”. *Lua Nova: revista de cultura e política*, nº 45, 1998.

<sup>9</sup> Cf. SOUZA, op. cit. Porém, é necessário fazer uma ressalva de que existiram certas formas de proteção, em sua maioria ligada a direitos trabalhistas, porém estas não foram estendidas a grande parte dos cidadãos brasileiros, daí a validade de tal afirmação.

Nesse momento, a alta dos custos em paralelo com a queda da qualidade e insuficiência dos serviços sociais prestados pelas burocracias estatais pode ser considerada como uma crise operacional, e diante das teorias que pregam o "Estado mínimo", irrompe o seguinte desafio: como reduzir os custos do Estado sem que se perca a capacidade de prover proteção social?<sup>13</sup>

Tal quadro trouxe à tona a necessidade de uma maior flexibilização na relação entre agentes públicos e privados visando à promoção de desenvolvimento local, em que a sociedade organizada assume importante papel como sujeito para a consolidação dos direitos de cidadania e expansão das garantias democráticas<sup>14</sup>.

Os efeitos da globalização são sentidos de forma diferente por cada sociedade nacional, e, no caso brasileiro, nota-se a influência de organismos financeiros, como o FMI, cuja atuação acaba estabelecendo, por um lado, possibilidades, por outro, limites para a elaboração e implementação de políticas públicas<sup>15</sup>. À crise de representatividade do Estado nacional pode-se acrescentar o tradicional descrédito que o brasileiro costuma apresentar com relação ao campo político, e a lacuna de poder que surge dessa situação gera novos espaços de atuação por membros constituintes da sociedade civil organizada<sup>16</sup>.

Porém, é necessário tecer reflexões sobre os tipos de atuação dos diversificados sujeitos sociais que compõem a sociedade civil. Qual sua proposta? Mais do que nunca, faz-se necessária a definição do seu marco regulatório, de-

ixando claro que as ONGs são apenas mais um elemento do chamado Terceiro Setor, um campo vasto formado por instituições de diferentes perfis, e cuja atuação deve ser compreendida em sua relação com a máquina estatal, e não como sua substituta<sup>17</sup>.

Considerando esses fatos, a experiência de estabelecimento de convênios com o Estado/governo tem sido delicada, respeitando a autonomia das partes. Tal experiência pode ser caracterizada quase como que um experimento antropológico, procurando a cada momento discriminar os papéis de cada sujeito envolvido já que, pelo menos em tese, todos estão imbuídos de propósitos similares.

Se, por um lado, tem-se claro que não cabe, de forma alguma, às ONGs substituir o Estado nas suas tarefas de promoção e assistência social previstas constitucionalmente, tampouco complementá-lo na realização dessas, por outro, sabe-se que se podem realizar experiências demonstrativas que possam vir a ser internalizadas como políticas públicas universalizáveis, caso se confirmem adequadas aos objetivos que visam a alcançar, fruto do seu caráter inovador e emancipatório.

No entanto, vale considerar que não se acredita que a problemática do social possa ser reduzida a um Setor, o chamado Terceiro Setor, em que estariam localizadas as organizações da nossa natureza. Na realidade, acredita-se que o social está presente no Primeiro e no Segundo Setores, no Estado e no Mercado, extrapolando o campo de atuação. De todo modo, registra-se a falta de um Marco Regulatório próprio para o chamado Terceiro Setor.

<sup>10</sup> SANTOS, Wandereley G., *Cidadania e Justiça*. Rio de Janeiro: Campus, 1979.

<sup>11</sup> Cf. BRESSER-PEREIRA, *op. cit.*

<sup>12</sup> Cf. SOUZA, *op. cit.*

<sup>13</sup> Cf. BRESSER-PEREIRA, *op. cit.*

<sup>14</sup> Cf. SOUZA, *op. cit.*

<sup>15</sup> Cf. NAVES, *op. cit.*

<sup>16</sup> *Ibidem.*

<sup>17</sup> *Ibidem.*

## As Favelas

As favelas estão presentes na paisagem urbana do Rio de Janeiro desde o final do século XIX, embora sua consolidação só tenha ocorrido ao longo do século seguinte. Insalubridade, anomia social, violação de valores morais, câncer urbano, marginalidade, violência e criminalidade têm sido alguns dos significados historicamente atribuídos a essas áreas, que acabaram por ser estendidos aos seus habitantes<sup>18</sup> servindo de justificativa para sua exclusão do compartilhamento dos bens urbanos e culturais. Em caso mais extremo, essa situação também tem sido usada como justificativa para a violação dos direitos básicos legalmente assegurados aos cidadãos brasileiros.

Atualmente, quando o tipo de habitação em questão entra em cena no debate público, imagens relacionadas à violência e à criminalidade urbana são prontamente associadas por diversos atores sociais. Nesse contexto, a situação dessas áreas acaba sendo uma das faces daquilo que o senso comum convencionou chamar de "a decadência do Rio de Janeiro". No entanto, sob um olhar mais apurado e crítico, o que se nota é o fato de essas localidades se constituírem em um espaço de representações sobre a cidade, projetos

políticos e tomadas de posição em disputa.

Também podemos acrescentar a esse mosaico uma certa visão relacionada a um pretensão papel do Rio de Janeiro no quadro mais amplo da federação e sua "decadência" enquanto "caixa de ressonância" de debates de escala nacional, além de vanguarda cultural do Brasil.

O quadro acima descrito agravou-se na década de 1990, sobretudo quando a temática da violência ganha cores mais fortes diante da caracterização do narcotráfico então observada e suas relações com os espaços de moradia em questão.

Na realidade, desde que as favelas surgiram na paisagem da cidade do Rio de Janeiro, pode-se observar um duplo movimento de percepção acerca desses espaços. O primeiro, diz respeito ao seu desenvolvimento histórico enquanto fato urbano. Nesse caso, estamos tratando de uma concepção que envolve uma complexidade de fatores e vieses. Quando se fala do desenvolvimento histórico desses espaços, necessariamente deve-se atentar para a sua relação com seu entorno imediato e com a cidade como um



Vila do João  
Complexo da Maré



Cidade Alta  
Cordovil

todo. Assim, entramos em um campo amplo que engloba questões relacionadas a bens de infraestrutura urbana<sup>19</sup>, regularização de posse do terreno, equipamentos culturais e educacionais. Também nos referimos a postos de trabalho e condições para o estabelecimento de laços de solidariedade, além da participação dos meios de tomada de decisões que influenciam diretamente os rumos da cidade.

O segundo movimento é relacionado à imagem da favela que é socialmente construída. Agora, estamos falando sobre as características que a sociedade atribui a esses espaços, de que forma eles são retratados. Esse processo é referente ao ato de transformar as "favelas" em a "favela". Ou seja, em formatar uma imagem homogênea de áreas que possuem sua singularidade própria e, justamente por isso, não podem ser adjetivadas como de uma via de mão única.

Quando deparamos com a relação dos temas aqui abordados e as inúmeras favelas da cidade do Rio de Janeiro, encontramos um quadro multifacetado e amplo. Basta usarmos a própria Maré<sup>20</sup> como exemplo para percebermos como esses espaços possuem uma dinâmica múltipla que inia-

biliza a construção de uma percepção única e homogênea dessa questão. O modo como surge uma de suas comunidades, o Timbau, assim como a origem de seus habitantes, difere de outras, como a Nova Holanda e a Vila do João. Um dos principais elementos que determinam essa diferença é a conjuntura histórica.

As comunidades do Timbau e da Baixa da Sapateiro surgem na década de 1940, em um período que envolve uma etapa da industrialização brasileira e a abertura da Avenida Brasil, e o consequente aumento da migração de nordestinos, diferindo do Conjunto Habitacional Popular Nova Holanda e do contexto de remoções de favelas das Zonas Norte e Sul, cujos moradores se constituirão nos primeiros habitantes do Centro de Habitação Provisória. Ambos os casos, por sua vez, são diferentes da construção da comunidade de Vila do João, habitada por moradores em sua maioria oriundos da própria Maré e surgida na reabertura política do pós-64.

<sup>18</sup> Para um debate mais amplo sobre o assunto ver VALLADARES, Licia. *A invenção da favela: do mito de origem à favela.com*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2008.

Apesar dessa diversidade, o tratamento discursivo atual que tem sido dado às favelas tem sido fortemente carregado pelas cores da violência. Não podemos negar a existência e as consequências nocivas do tráfico de drogas nessas áreas. Contudo, também deve ser problematizado o uso do que a socióloga Márcia Leite chama de “metáfora da guerra” na construção de imagens sobre as favelas, pois tal prática discursiva acaba por influenciar leituras sobre a noção de cidadania.

A comparação do conflito social observado no Rio de Janeiro à situação extrema de uma guerra acaba privilegiando certas tomadas de posição, justificadas por esses elementos simbólicos, que abarcam medidas drásticas. Diante desta perspectiva, atos como a violência policial seriam considerados aceitáveis, apenas “simples excessos”, pois se constituiriam, segundo essa visão, em ferramentas eficazes para a manutenção da ordem social<sup>21</sup>. Diante desse quadro, observa-se, muitas vezes, o desrespeito aos direitos individuais dos habitantes de favelas, que vão desde a

inviolabilidade da moradia ao polo extremo da violação da integridade física e do direito à vida. No entanto, não há como negar a dinâmica de aumento da violência urbana ligada ao tráfico de drogas, sobretudo nos últimos 20 anos.

De fato, em 1993 já era possível encontrar dados que apontavam que 90% das vítimas de homicídios dolosos na cidade eram jovens negros ou pardos de 18 a 24 anos. E desse total, 65% tinham algum envolvimento com o narcotráfico<sup>22</sup>. A postura do governo na década de 1990, traduzida em políticas públicas de segurança, foi caracterizada pelo enfrentamento da violência com mais violência, sobretudo.

Tal política de segurança do estado, contudo, não auxiliou na solução do problema; de fato, contribuiu para que se gerasse um panorama que associava ainda mais construções sociais negativas às favelas, o que, por sua vez, favorecia o desrespeito aos direitos básicos de seus moradores.



<sup>19</sup> Nesse caso nos referimos a questões relativas a saneamento, vias de acesso, iluminação, recolhimento de lixo, dentre outras.

<sup>20</sup> Em 1994, o conjunto de favelas que se convencionou chamar Complexo da Maré foi alçado à categoria de bairro, passando a constituir a 30ª Região Administrativa da cidade do Rio de Janeiro. A região, de 4,56 km<sup>2</sup>, próxima ao Campus do Fundão da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e ao Aeroporto

Internacional Antônio Carlos Jobim, conta com cerca de 115 mil habitantes. Tem apresentado uma taxa de crescimento de 6,9% ao ano, maior do que a favela da Rocinha, uma das maiores da Zona Sul carioca. É necessário lembrar que com a transformação em bairro, a região passou a abranger os núcleos habitacionais de Marcílio Dias, Roquete Pinto e Praia de Ramos. Entre 1992 e 2000 também foram construídos três conjuntos habitacionais: Bento Ribeiro Dantas (1992), Nova Maré (1996) e Salsa e Merengue (2000). Esses dois fatores contribuíram para o grande crescimento do Complexo nos últimos 20 anos.

Nesse contexto é importante salientar que a violência é um problema que não se restringe aos espaços ocupados por favelas, mas considerado como algo cujas causas e consequências afetam a cidade como um todo. Ela deve, igualmente, ser conjugada a aspectos sociais e econômicos que permeiam a relação entre essas áreas e a cidade.

Nesse último caso, se compararmos a Maré à cidade do Rio de Janeiro, notamos um quadro diverso. Enquanto o município tem apresentado uma diminuição em sua taxa de fecundidade e um aumento em sua expectativa de vida (70,2 anos), denotando um envelhecimento de sua população, a Maré tem mostrado índices contrários, com alta taxa de fecundidade e menor expectativa de vida (60,3 anos), com um baixo percentual de idosos entre seus habitantes<sup>23</sup>. Com relação à educação, a Maré possui um dos piores índices de analfabetismo do município, sendo o 29º pior resultado das 31 Regiões Administrativas avaliadas<sup>24</sup>.

No item renda, é interessante notar que a média obtida

nos setores formal e informal no município são, respectivamente, R\$ 2.151,71 e R\$ 634,63. Na Maré, essas mesmas taxas são de R\$ 675,83 e R\$ 617,63<sup>25</sup>. Ao depararmos com esses números, o primeiro item que salta aos olhos é a pouca diferença entre a renda de trabalhadores dos setores formal e informal na Maré, contrastando com resto da cidade. Ou seja, um trabalhador formalmente inserido no mercado trabalho, quando residente da Maré, possui um ganho semelhante ao trabalhador do setor informal, não só da Maré, mas de outras regiões do município. Tal fato se refere diretamente à questão da concentração de renda e sua relação com espaços de moradia específicos.

Quanto à Vila do João, apresenta indicadores mais preocupantes ainda do que o conjunto da Maré. Além disso, é conhecida nacionalmente por conta das frequentes aparições na mídia de imagens da comunidade: tiroteios, balas perdidas, mortes em função da disputa pelo controle do tráfico de drogas no local, por facções rivais, têm comprometido, de forma ainda mais intensa, o acesso aos direitos de cidadania de mais de 15 mil pessoas que têm liberdade de ir e vir.



<sup>21</sup> Cf. LEITE, Márcia. "Entre o individualismo e a solidariedade: dilemas da política e da cidadania no Rio de Janeiro". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 15, nº 14, out. 2000.

<sup>22</sup> Cf. SOARES, Luiz Eduardo. "O mágico de Oz e outras histórias sobre a violência". In: *Violência e política no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Relume-Dumar, 1996, p.

257.

<sup>23</sup> Cf. TEODÓSIO, *op. cit.* p. 87-88.

<sup>24</sup> *Ibidem*, p. 94.

<sup>25</sup> *Ibidem*, p. 98.

## O Projeto na Maré, Reflexões Decorrentes

Foi no panorama de relações complexas entre as favelas e a cidade que a Ação Comunitária concebeu e executou o Projeto Escola-Oficina-Cidadã, cujos debates para planejamento e respectiva implementação datam de 2002/2003. Com número inicial de beneficiários totais previstos para 220, em 2009, no final do Projeto, sua iniciativa atendia diretamente a muito mais do que o dobro<sup>26</sup> e, indiretamente, milhares, tendo em vista os resultados e impactos gerados e o número de parceiros que se somaram à ACB/RJ, para além da IAF.

O escopo inicial desse Projeto previa o desenvolvimento de atividades que privilegiassem o campo da geração de trabalho e renda. Desse modo, na sede da ACB/RJ na Maré foram concebidos cursos e oficinas produtivas no campo da beleza e da estética (cabeleireiro, maquiagem), das artes (cerâmica, artesanato, desenho e pintura), da moda e estilo (costura) e da gastronomia (incluindo conteúdos de segurança alimentar e nutricional). Porém, essas iniciativas contavam com um claro diferencial, o debate sobre economia solidária, questões étnicas e de gênero e a busca de articulação em rede.

Assim, o Projeto Escola-Oficina-Cidadã não pretendia apenas a criação de postos de produtividade, mas, sobretudo, o fomento de um debate profícuo sobre cidadania, exclusão social, questões de etnia, gênero e relações produtivas. Além do fomento da renda familiar, a proposta era contribuir para a formação de cidadãos participantes, social, econômica e politicamente.

Na Vila do João criaram-se os Núcleos de Produção em Moda; Beleza e Gênero; Gastronomia e Cerâmica Negra. Além dos cursos de capacitação, cada uma dessas áreas contava com uma oficina de produção, cuja renda auferida pela venda de seus serviços ou produtos visava à manutenção desses empreendimentos e ao aumento da renda familiar de seus membros.

O Núcleo de Moda trata-se de uma verdadeira cadeia produtiva, aglutinando as oficinas de desenho, pintura, artesanato, tingimento de tecidos (com a utilização das técnicas do tie-dye e batik), costura e bordado.





*Fashion Business Janeiro 2009  
Caravana da Moda - Vila do João*



*Oficina de Cerâmica  
vila do João*

Com relação ao Núcleo de Beleza e Gênero, desde então conta com o Salão Comunitário mantido pelos integrantes respectivos, onde se realizava o subprojeto Fazendo a Cabeça, no qual a temática de relações de gênero sempre foi debatida de forma solidária, por meio da exibição e reflexão de vídeos educativos. Tal Salão, portanto, é como um espaço mediador na tomada de uma “consciência racial”. Ele é simbolicamente um nicho irradiador da negritude fashion e tem o papel de contribuir para uma nova realidade social. Ir ao salão para fazer o cabelo significa ver aquele espaço como um espaço de sociabilidade e de marcação de status, e também através de uma função simbólica bastante determinada – “o fazer a cabeça”. Desse modo, o Salão é “construído” com sentidos que se aproximam do universo propriamente político e pela estratégia do que deve ser legitimado.

Já a qualidade e o tempero social são os principais ingredientes do Núcleo de Gastronomia, formado por egressos da oficina de segurança alimentar e nutricional da instituição. O diferencial do Bufê Mareação fica por conta da especialização na culinária africana, em especial a angolana, como estratégia da instituição para promover o resgate e a valorização da cultura afrobrasileira.

Quanto ao Núcleo de Cerâmica Negra, os educandos têm acesso a todo o conjunto de técnicas específicas (modelagem, rolos, tiras, placas, confecção de ferramentas de

modelagem, montagem e queima de vários fornos de sergagem, hidratação, armazenamento de argila, polimento etc.). Os produtos finais são cerâmicas artísticas e utilitárias de referências etnográficas, ou seja, significavam um trabalho de resgate da cerâmica primitiva brasileira. Quanto ao custo dessa oficina é bastante reduzido: a argila utilizada era retirada de jazidas existentes no Rio de Janeiro; a massa era preparada pelos próprios componentes da oficina e o forno para a queima das peças foi construído pelo grupo, utilizando materiais recicláveis. O combustível utilizado vinha de sobras de materiais como serragem, pontas e sobras de carpintaria, caixotes de frutas etc. Desta forma, o custo total do processo de produção das peças é baixo.

A produção de cerâmica, no contexto da oficina produtiva em questão, está altamente vinculada com o autoconhecimento e o contato com a cultura das mulheres participantes dos cursos e da oficina afim. A cerâmica produzida por elas possui referências étnicas que valorizam sua origem, ao mesmo tempo em que as incentivam e encorajam no desenvolvimento da criatividade e no exercício da autonomia.

Decorrente desse processo, em 2006, a oficina de Cerâmica Negra da Maré recebeu o Prêmio Top 100 do artesanato brasileiro do SEBRAE, sendo a única organização produtiva do Estado do Rio de Janeiro contemplada e, foi convidada ainda a expor sua produção no Casa Cor – evento anual largamente reconhecido na área de arquitetura e decoração.



**26** Os dados sobre o projeto Escola-Oficina-Cidadã que seguem foram todos retirados dos relatórios de avaliação de desenvolvimento Marcos de Desenvolvimento de Base/MDB, elaborados pela própria ACB/RJ em monitoramento pela IAF.



**27** Depoimento de Antônio Edson Tcharles Barbosa Cipriano. Tcharles, como é conhecido, foi aluno da oficina de serigrafia, conseguindo sua primeira oportunidade profissional na própria ACB/RJ, e hoje, com 20 anos, pensa em fazer faculdade de Belas Artes.

Outro fator a ser destacado foi a participação em redes e a agregação de múltiplos parceiros. Ao longo do desenvolvimento do Projeto Escola-Oficina-Cidadã notou-se o esforço de integração do setor produtivo na própria instituição. Um exemplo foi a já citada integração dos centros de produção artística, que envolviam desenho, pintura e serigrafia, produção artesanal, e moda. Por meio dessa atuação conjunta foi criado o Núcleo de Moda Étnica na sede da ACB/RJ na Vila do João (atualmente denominado Moda Eco-Étnica). Seu objetivo era a pesquisa de temas da cultura africana, a fim de pautar os conceitos da produção integrada. Os produtos resultantes vão de bijuterias a peças de vestuário, com cada etapa do processo produtivo realizada pelos diferentes setores que formam o Núcleo, o qual, juntamente com a Cerâmica Negra, foi assessorado pelo SEBRAE.

Segundo o depoimento de Tcharles, membro do Núcleo ligado à produção artística e serigrafia,

*"[...] é importante estudar a cultura africana e pensar em outros valores para além da cultura ocidental, conhecer outra História através de outras histórias"<sup>27</sup>.*

A partir da fala citada, podemos vislumbrar mais claramente um debate subjacente sobre a noção de cidadania. Além do objetivo de fomento à renda pessoal e familiar, a metodologia empregada pelo Projeto prevê a reflexão so-

bre o direito à diferença, através do estímulo à discussão de outras manifestações culturais diversas.

Para isso, o núcleo de Vila do João conta com o espaço cultural N'unzo Bakulu, ou "casa dos bem lembrados", que possui um acervo literário especializado em cultura africana e movimento negro. Esse espaço também serve como local de encontros, discussões críticas sobre diversas temáticas do cotidiano, além de inspiração para a pesquisa de conceitos a serem trabalhados nas oficinas de produção. Tal abordagem é essencial, pois estimula a percepção crítica e a conscientização acerca da participação social e da busca pela implementação de direitos de cidadania.

Com relação ao tema da cidadania, vale considerar que sua implementação no Brasil ocorreu mediante uma percepção não muito sólida de direitos e ausência de mecanismos eficazes para garanti-los<sup>28</sup>. Mesmo a Constituição de 1988 tendo ganhado a alcunha de "Constituição Cidadã", pela tentativa de normatizar e expandir direitos em diversos níveis, ainda é possível notar problemas de conhecimento, garantia e extensão de direitos civis.

A tradicional tipologia traçada pelo britânico Thomas Humphrey Marshall estabelece três tipos de direitos: civis, políticos e sociais<sup>29</sup>.



<sup>28</sup> *Ibidem.*



<sup>29</sup> *O processo histórico corrente acabou levando ao debate sobre uma nova geração de direitos, a exemplo dos direitos ambientais.*

Segundo o autor, os primeiros teriam surgido no século XVIII, seguidos dos outros dois grupos nos séculos XIX e XX, respectivamente. Os direitos civis correspondem à liberdade de ir e vir, de pensamento, credo e expressão, além da igualdade perante os outros direitos e cidadãos. Os políticos dizem respeito ao acesso ao processo decisório e de exercício do poder, seja através de partidos, seja individualmente. Por último, os direitos sociais se referem à segurança social relacionada ao bem-estar econômico. Esse quadro seria fruto da modernidade e da consolidação do Estado nacional, o que, por conseguinte, teria dado o mesmo caráter nacional à cidadania. Desse modo, a impessoalização institucional do Estado Moderno teria gerado o processo de separação desses direitos, em contraponto ao período imediatamente anterior ao surgimento do Estado Moderno<sup>30</sup>.

Apesar do reconhecimento da importância desse teórico para o desenvolvimento da categoria de cidadania no século XX, também é possível arrolar uma série de críticas ao modelo por ele estabelecido, como seu caráter evolucionista e anglófilo<sup>31</sup>. Quando tratamos da relação entre uma noção teórica e a realidade que pretende apreender, devemos sempre considerar as variedades e mutações intrínsecas à dinâmica do desenvolvimento da sociedade.

Desse modo, o próprio conceito de cidadania pode variar de acordo com as matrizes teóricas que o constroem e as variações processuais da realidade social. Portanto, é compreensível que surjam sempre novas abordagens, temáticas e questionamentos no tocante ao debate da cidadania, sendo que uma tensão atualmente possível de se observar é referente ao direito à diferença versus o caráter homogeneizante da ideia de cidadania tradicionalmente associada ao Estado nacional<sup>32</sup>.

<sup>30</sup> Cf., MARSHALL, T. H. "Cidadania e classe social". In: *Cidadania, classe social e status*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1967.

<sup>31</sup> *Tais críticas, cujo levantamento e análise não constituem o objetivo principal do presente trabalho, podem ser vistas em REIS, Elisa. "Sobre a cidadania". Processos e escolhas: estudos de sociologia política*. Rio de Janeiro: Contracapa Livraria, 1998.

<sup>32</sup> *Essa observação demonstra um interessante questionamento sobre a relação de conceituações abstratas e particularidades concretas no processo histórico da sociedade*. Cf. *ibidem*.

O próprio desenvolvimento da cidadania deve ser relativizado em diferentes formas de consolidação e em relação às especificidades de cada modelo de Estado nacional. Bendix chama atenção para o cuidado de não se tomar certos casos, como a Europa Ocidental, particularmente a Inglaterra, ou determinadas características econômicas e sociais preexistentes, por modelos a serem mecanicamente reprisados: "É verdade que ali as idéias democráticas se originaram em circunstâncias nas quais as mudanças sócio-econômicas tinham um impacto maciço na estrutura política, mas essas idéias espalharam-se por todo o mundo, mesmo na ausência de circunstâncias semelhantes"<sup>33</sup>.

No caso específico do Brasil, José Murilo de Carvalho atenta para a inversão do modelo marshalliano, com a construção dos direitos sociais privilegiada, assim como a expansão dos mesmos, em dois períodos autoritários: o primeiro governo Vargas e a ditadura militar. Carvalho também atenta para o fato de a conjuntura histórica brasileira atual ainda apresentar sérias falhas na garantia de direitos civis básicos<sup>34</sup>.

A qualidade de relações interpessoais, baseada em reciprocidade, normas de confiança e solidariedade são elementos essenciais para a obtenção de desenvolvimento local<sup>35</sup>. A qualidade dessas relações tem sido consideravelmente afetada nas favelas do Rio de Janeiro. A atuação do tráfico de drogas e as redes por ela criadas têm atuado como elemento desestabilizador de padrões de sociabilidade, gerando quebras de condutas positivas e afetando os laços de solidariedade comunitária e familiar nesses espaços<sup>36</sup>.

Tal preocupação ganha embasamento pelo quadro atual de mudanças na "organização familiar, nas relações sexuais, nos valores que faziam do trabalho a referência mais im-

<sup>33</sup> Cf. MACHADO DA SILVA, Luiz Antonio. "Sociabilidade Violenta: Por Uma Interpretação da Criminalidade Contemporânea no Brasil Urbano". In: RIBEIRO, Luiz Cesar Queiroz (org.). *Metrópoles: entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito*. São Paulo: Ed. Perseu Abramo, 2004, e "Sociabilidade violenta: uma dificuldade a mais para a ação coletiva nas favelas". In: SILVA, Itamar (org.). *Rio: a democracia vista de baixo*. Rio de Janeiro: IBASE, 2004.

<sup>34</sup> Cf. ZALUAR, *op. cit*

<sup>35</sup> *Ibidem*.



portante para amplas camadas da população, agora substituídos pelos valores associados ao consumo, especialmente o consumo de 'estilo' mais caro e menos familiar"<sup>37</sup>. Tal "confusão de valores de regra e de conduta" coloca novas questões sobre a problemática da exclusão e da pobreza. As quadrilhas de tráfico de drogas e seus elementos simbólicos de status perante as localidades onde atuam acabam por se tornar mais um elemento desse amplo e complexo contexto, que tem exercido grande fascínio sobre os jovens"<sup>38</sup>.

Nesse contexto vale ressaltar que a noção moderna de cidadania remete diretamente aos complexos processos de construção dos Estados nacionais, cujas diferenças podem ser solidamente observadas nos diferentes caminhos que levaram à "cristalização" da questão dos direitos sociais em regimes de bem-estar. No entanto, o escopo tradicional dessa categoria apresentaria dificuldades em enfrentar os novos dilemas para a integração social, em uma conjuntura atual marcada pelas complexas dinâmicas das diferenças culturais contemporâneas"<sup>39</sup>.

Contudo, o reconhecimento do direito à diferença deve ser feito de forma a reforçar laços de solidariedade, evitando a criação de barreiras de status e fragmentações isoladas prejudiciais à criação e usufruto do bem comum. Desse modo, é preciso buscar por ações a partir da criação de redes integrando instituições e sujeitos sociais diversos, que componham o Estado, a sociedade e o mercado, sem hierarquias sólidas em sua atuação conjunta"<sup>40</sup>. Os esforços a serem realizados devem visar, portanto, a restauração de redes locais de reciprocidade positiva, o reforço da solidariedade entre gerações, classes, e estabelecer parcerias entre diversificadas organizações e instituições"<sup>41</sup>.

Com relação a essa última afirmativa, é interessante notar

<sup>36</sup> Cf. MACHADO DA SILVA, Luiz Antonio. "Sociabilidade Violenta: Por Uma Interpretação da Criminalidade Contemporânea no Brasil Urbano". In: RIBEIRO, Luiz Cesar Queiroz (org.). *Metrópoles: entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito*. São Paulo: Ed. Perseu Abramo, 2004, e "Sociabilidade violenta: uma dificuldade a mais para a ação coletiva nas favelas". In: SILVA, Itamar (org.). *Rio: a democracia vista de baixo*. Rio de Janeiro: IBASE, 2004.

<sup>37</sup> Cf. ZALUAR, op. cit.

<sup>38</sup> *Ibidem*.

que o fato de a sede da ACB/RJ na Vila do João existir desde os primórdios do conjunto, acaba fazendo com que ela exerça o papel de espaço de sociabilidade. Como exemplo, podemos citar o caso de "dona" Irene, que foi membro do grupo de produção de cerâmica. Ela tem marcada em sua memória a exposição de seus trabalhos, junto com o resto do grupo, em eventos:

*"Nós nos sentíamos artistas mesmo, saía no Extra, e as pessoas perguntando, ô Irene, o que você está fazendo aqui no jornal? Muito bom, saudade, a gente se sente bem [...]"<sup>42</sup>.*

Porém, além do ganho de autoestima e do acesso a uma prática de produção artística, gostaríamos de destacar o fato de mais de um de seus filhos, além das noras, terem participado das oficinas da instituição. Um deles atualmente reside em outro estado, trabalhando com gastronomia, justamente o curso no qual se envolveu na Ação Comunitária.

Outra característica a ser abordada é a constituição de redes de atores de diferentes escopos da sociedade. A interação destes pode ocorrer a partir de fóruns temáticos, compostos por organizações de perfil e propostas semelhantes à da ACB/RJ, como encontros sobre economia solidária, ou a partir de apoios e parcerias de diversas características.

Com relação ao segundo caso, é interessante notar as diferenciadas características dos agentes envolvidos, que abrangem os setores empresarial, comercial, agências de fomento, órgãos públicos e diversos outros. Essa atuação conjunta não necessariamente se restringiu ao financiamento direto durante a realização do projeto pelo tempo total de sua realização, podendo abarcar desde a realização de eventos até o auxílio para montagem de infraestrutura produtiva.

<sup>39</sup> Cf. LAVALLE, Adrián Gurza. "Cidadania, igualdade e diferença". *Lua Nova: Revista de cultura e política*, nº 59, 2003.

<sup>40</sup> Cf. D' ARAÚJO, op. cit.

<sup>41</sup> Cf. ZALUAR, op. cit.

<sup>42</sup> Depoimento de Irene Gomes.

<sup>43</sup> Depoimento de Lenilda Silva Baldez.



*Dona Irene*

No caso do Buffet localizado na Vila do João podemos mencionar a participação do Consulado do Japão na compra de equipamentos, além da realização de eventos no Teatro Firjan e uma parceria com o hotel Copacabana Palace, e encomendas para instituições como a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). No caso do Núcleo de Beleza e Gênero, responsável pela qualificação profissional e pelo Salão Comunitário, podemos citar, entre outras, a parceria com as empresas Embelleze, Dermo Hair e Vita Derme, para doação de produtos estéticos a serem utilizados pelo próprio salão.

Essas parcerias não supriram apenas a logística para as atividades de capacitação e produção. Graças à parceria com o SEBRAE, os Núcleos de Moda Étnica e de Cerâmica Negra conseguiram participar das edições do Fashion Rio, algumas oficinas pertencentes a esses Núcleos conseguiram a divulgação de sua produção na capital francesa, com possibilidade de realizações de encomendas internacionais. Tal fato não conta apenas para a divulgação do trabalho realizado, mas também trouxe ganhos para a autoestima, conforme a declaração de uma ceramista:



“Isso aqui é simplezinho, mas vai para Paris!”<sup>43</sup>.

Contribuiu significativamente para a expansão dos mesmos a parceria com a Fundação Avina e com a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), que viabilizou a realização do Projeto “Empreendimentos Solidários em Moda, Gastronomia e Design”.

Desse modo, é interessante atentar para a atuação em rede de diversos atores da sociedade civil, sem que se exclua a

participação do poder público, na viabilização de empreendimentos que visam à geração de renda e ganhos de socialidade.

Segundo Maria Celina D’Araújo:

“[...] quando falamos de sociedade civil, estamos nos referindo a uma sociedade em que grupos organizados, formais ou informais, com independência do Estado e do Mercado, têm condições de promover ou de facilitar a promoção de



diversos interesses da sociedade”<sup>44</sup>.

Ou seja, quando falamos de atuação de uma sociedade civil, estamos falando de agentes não pertencentes à esfera governamental e sua capacidade de atuação e produção do bem comum. No entanto, considerando essa perspectiva, é fundamental abordarmos a capacidade de esses atores atuarem em rede, objetivando à troca de experiências e potencialização dos ganhos sociais pretendidos, assim como à criação de laços de solidariedade mais sólidos capazes de serem estendidos aos seus membros participantes, atuais e potenciais. E quando nos referimos a esse tipo de ação conjunta, é preciso deixar claro que o Estado não deve ser excluído, mas relacionado como um fundamental e estratégico parceiro.

Guillermo de la Peña atenta para o fato de o termo “sociedade civil” ter começado a ganhar força no México a partir de meados da década de 80, devido a um terremoto cuja ação do Estado foi vista como deficiente para lidar com suas consequências<sup>45</sup>. Tal situação, e outras tantas semelhantes, acabou levando a uma concepção do termo, por parte da população, principalmente seus setores menos favorecidos, como espaço de sociabilidade, intercâmbio e cooperação independente do mercado e do Estado<sup>46</sup>.

Desse modo, essa categoria se refere a diferentes e diversos sujeitos sociais, remetendo a um corpo heterogêneo inserido em um contexto de luta por visibilidade social, aceitação pública e busca pela cidadania plena. Assim, esse conjunto abarca diferentes formas de solidariedade em paralelo a idéias como desenvolvimento individual, coesão comunitária e responsabilidade social<sup>47</sup>. Ou seja, partindo dessa perspectiva, podemos considerar diversos setores da sociedade atuando como sujeitos ativos na reivindicação por melhorias de suas condições sociais, chegando a agir, inclusive, como propositores e executores de propostas que atinjam essa finalidade.

Desse modo, essa categoria se refere a diferentes e diversos sujeitos sociais, remetendo a um corpo heterogêneo inserido em um contexto de luta por visibilidade social, aceitação pública e busca pela cidadania plena. Assim, esse conjunto abarca diferentes formas de solidariedade em paralelo a idéias como desenvolvimento individual, coesão comunitária e responsabilidade social. Ou seja, partindo dessa perspectiva, podemos considerar diversos setores da sociedade atuando como sujeitos ativos na reivindicação por melhorias de suas condições sociais, chegando a agir, inclusive, como propositores e executores de propostas que atinjam essa finalidade.



Oficina de Moda Étnica



Oficina de Gastronomia

<sup>44</sup> Cf., D'ARAÚJO, op. cit. p. 45.

<sup>45</sup> No entanto, a ampla utilização do termo, sobretudo pela Igreja, partidos políticos, movimentos sociais e mídia só se consolidaria ao longo da década de 90.

<sup>46</sup> DE LA PEÑA, Guillermo. “Os novos intermediários étnicos, o movimento indígena e a sociedade civil: dois estudos de caso do oeste mexicano”. In: DAGNINO, Evelina, OLIVEIRA, Alberto e PANFICHI, Aldo. (orgs). *A disputa pela construção democrática na América Latina*. São Paulo: Paz e Terra, 2006.



*Vestido Favela do Pinto*



Conforme já foi dito, a parceria entre a ACB/RJ e a IAF relativa ao Projeto Escola-Oficina-Cidadã esteve relacionada com o profundo processo de reestruturação que a Ação Comunitária passou a partir de 2001, fruto da atuação da nova superintendência/orientação institucional. Dessa forma, esta não se tratava esta apenas de uma parceria que visibilizasse iniciativas da ONG, mas uma nova maneira de pensar tais iniciativas e de executá-las tendo como parâmetro as reflexões anteriormente apresentadas. Segundo a própria instituição:

“As condições conjunturais e internas levaram a administração da ACB/RJ a procurar adaptar a instituição para o futuro, preparando para o ano 2001 e subseqüentes, modificações estruturais.”<sup>48</sup>

Todavia, ao longo da sua história, a Ação Comunitária havia construído um importante capital simbólico, levado em conta no processo de reestruturação respectiva. A presença da ONG nas comunidades em que atua, principalmente nas quais conta com sedes próprias há mais de 30 anos, faz com que sua história se confunda com a história dessas localidades, sobretudo em Cidade Alta, onde a população local tem a instituição como uma referência importante. De fato, muitas vezes fala-se da Ação Comunitária nessa localidade (cuja sede é conhecida como “Centro de Treinamento”), como se fala da escola, do posto de saúde, da associação de moradores, ou seja, como equipamento/organização comunitária em amplo sentido, que faz parte da história e do imaginário local.

Quanto à comunidade de Cidade Alta, nasceu em função de um projeto de erradicação de favelas executado pelo governo municipal no Rio de Janeiro nas décadas de 60 e 70. Esta se localiza no bairro de Cordovil, Zona Norte do Rio de Janeiro, no entroncamento da Rodovia Washington Luis com a avenida Brasil<sup>49</sup>. Na realidade, Cidade Alta é um

## O Projeto em Cidade Alta

Conjunto Habitacional, e está situada no centro do bairro, onde ficam praticamente todas as organizações locais, além do comércio. Esta comunidade ficou famosa por ter servido de cenário para o filme Cidade de Deus (de 2002, direção de Fernando Meirelles) cujo Conjunto Habitacional homônimo tem a mesma origem e, alguns prédios, o mesmo desenho. Os cálculos sobre sua população vão de 23 mil habitantes, segundo a estimativa do Programa de Requalificação de Conjuntos Residenciais da Prefeitura do Município do Rio de Janeiro, até 40 mil, segundo a Associação de Moradores local, AMAALTA.

Conforme depoimento de educadores da instituição, moradores locais, O Projeto Escola-Oficina-Cidadã, assim como os subseqüentes, fez toda uma diferença em nível local e na representação acerca da própria atuação da Ação Comunitária nessa localidade. Foi este Projeto, por exemplo, que levou o capoeirista José Romildo, que ingressou na ONG em 2001 e se tornou coordenador do Grupo Cultural Kina Mutembua em 2006, a voltar a investir em seus estudos. Nas suas palavras:

“Eu tinha um problema muito sério: a questão da fala, do português. E lidar com público de jovens... Eu tinha parado de estudar, tinha que trabalhar o dia inteiro até de noite. E eu precisava ler a história para falar com os jovens.”<sup>50</sup>

E estudar História foi o que fez o educador José Romildo. Principalmente a história dos seus antepassados, negros, da herança cultural deixada por eles para a construção de um Brasil plural. Também a história da resistência e das conquistas de seus ancestrais, uma vez que na oficina de capoeira o educador não se limitava a ensinar os movimentos dessa arte, mas a ajudar a entendê-los e a relacioná-los a um passado muito presente na nossa contemporaneidade.

<sup>47</sup> *Ibidem.*

<sup>48</sup> Ação Comunitária do Brasil: Programa de Trabalho para o ano 2001.

<sup>49</sup> Vale considerar que o Complexo de Cordovil, do qual o Conjunto Habitacional de Cidade Alta faz parte (64 blocos com 40 ou 45 apartamentos cada, totalizando 2.880

unidades) é formado, ainda, pelos conjuntos Porto Velho, conhecido também por “Pé-Sujo” (45 blocos de 20 apartamentos cada, totalizando 900 unidades) e Vista Mar, conhecido também por “Bancários” (35 blocos com 20 apartamentos cada, totalizando 700 unidades), e por cerca de cinco favelas: Divinéia–Cambuci, Pica-Pau, Serra Pelada, Chega Mais e Ávila

<sup>50</sup> Entrevista com José Romildo dos Santos, 30/09/2009.



Assim, as atividades do Projeto Escola Cidadã e de demais projetos correlatos foram permeadas por reflexões relativas à educação para a cidadania e à construção de uma consciência crítica. Nas palavras de José Romildo:

“Pessoas responsáveis pela produção, além de empreendedores solidários, tornar-se-iam sujeitos construtores de conhecimentos críticos, consolidando sua trilha rumo à cidadania participativa.”<sup>51</sup>

Dessa perspectiva, foi concebido, na sede da ACB/RJ em Cidade Alta, o subprojeto Bonde das Letras por meio da criação de uma biblioteca que atende, além dos educandos da instituição, a moradores da comunidade, sobretudo alunos de escolas municipais que têm parceria com a ONG.

“Dona” Assunção, costureira do Núcleo de Moda e Estilo da ACB/RJ em Cidade Alta, tem uma percepção muito particular do significado do Projeto. Nas suas palavras:

“Era um cursinho que parecia comum... tanto é que, na sua primeira etapa, participavam mais jovens. Mas o grupo que realmente ficou mesmo foram as pessoas da ‘segunda idade’ e ‘terceira idade’ (risos) que se firmou ali e quis ficar, fazer mesmo pra acontecer.”<sup>52</sup>

Outro exemplo que complementa o argumento de “dona” Assunção é o depoimento de Janice Aquino (que desempenhou diversas funções no Núcleo de Moda e Estilo do Projeto em Cidade Alta), quando recorda a história de uma de suas alunas. Nas suas palavras:

“Havia uma aluna muito curiosa, e me lembro das suas frases de efeito: ‘Isso não vai dar certo! Não sei não!’. Apesar desses comentários, ela observava e depois dizia: ‘Ah, tá bom... vou fazer passo a passo.’ E assim ela percebeu que os processos iniciais são demorados mesmo, porém necessários para um bom resultado. Depois do trabalho pronto, colocamos seu vestido no manequim e ela emocionada disse: ‘Eu criei! Essa é minha criação!’ . Ela abraçou o manequim quase chorando e percebeu que seu trabalho era muito melhor que imaginava.”<sup>53</sup>



Dona Assunção

<sup>51</sup> Projeto Escola–Oficina-Cidadã: Proposta de criação de Centros de Produção e Debates Étnicos. 2006.

<sup>52</sup> Entrevista com Assunção Pinheiro, 14/10/2009.



Janice Aquino

53 Entrevista com Janice Aquino, 19/10/2009



Ação Comunitária do Brasil/RJ  
Inter-American Foundation



## O Núcleo de Moda & Estilo de Cidade Alta

Dentre as oficinas produtivas que a ACB/RJ viabilizou por meio da parceria com a Fundação Inter-Americana e outras de similar importância destacou-se o Núcleo de Moda & Estilo em Cidade Alta, uma cadeia produtiva que permite agregar à qualificação profissional e às peças produzidas conteúdos étnicos, identitários, de gênero e de cidadania.

Tal Núcleo está integrado à estratégia de inclusão social da instituição por meio do desenvolvimento de uma moda conceitual ao unir resgate histórico e tecnologia social à indústria da moda com fins de geração de trabalho e renda para jovens e mulheres adultas, em situação de exclusão.

Além de funcionar como incubador de quatro grupos produtivos (Modelagem, Corte e Costura, de Artes Visuais, de Serigrafia ou Estamparia em tecidos e de Programação Visual) o objetivo mais geral desse Núcleo é habilitar seus integrantes a produzir, de forma cooperada, peças e acessórios criativos para comercialização visando à sua autossustentabilidade.

O Núcleo de Moda & Estilo começou a funcionar na forma de cadeia produtiva em 2004, momento em que se iniciaram as atividades do Projeto Escola-Oficina-Cidadã e, em seguida, do Projeto Arte Indústria, em parceria com a FIRJAN e com projetos vinculados ao Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego (Consórcio Social da Juventude e Empreendedorismo Solidário).

O grupo de Modelagem e Corte e Costura que engloba sua cadeia produtiva foi formado por profissionais oriundas, sobretudo de Cidade Alta, as quais contaram, desde 2005, com a consultoria de uma designer para a concepção e confecção de suas coleções, já que haviam sido convidadas pela FIRJAN para participar, no ano em questão, do Fashion Business – maior feira de negócios de moda no Rio de Janeiro, e tinham que obedecer critérios objetivos com relação à qualidade e ao conceito do trabalho apresentado.

Assim, formou-se um grupo de produção misto, que unia arte e técnica (ou artesanato e tecnologia) e, num mesmo espaço, as atividades de pesquisa, criação, modelagem, corte, costura, acabamento e venda. De fato, nesse Núcleo

passou-se a realizar um trabalho integrado que vai desde a criação de um produto (peça de vestuário e acessórios) até a sua etiquetagem, passando por processos produtivos diversos.

Na Modelagem, Corte e Costura atua-se nas seguintes etapas da cadeia têxtil: desenvolvimento de peças, modelagem, corte, utilização de diversas técnicas artesanais de costura (bordado em pedraria, paetização, ponto de cruz, pespontado, ponto atrás, bordado com fitas, entre outras), acabamento, as quais determinam o estilo personalizado das peças, diferentemente da organização de produção em série seguindo os princípios do prêt-à-porter.

Dessa forma, o trabalho desenvolvido com os participantes desse grupo visa não só a habilitá-los no uso de técnicas modernas de produção, como também capacitá-los para atuar no mundo da moda com produtos originais e de qualidade. O processo de criação do visual tem como referencial as memórias dos moradores da comunidade de Cidade Alta, incluindo as histórias de vida e memórias das próprias costureiras-artesãs.

Inicialmente, participantes do grupo de Artes Visuais (desenhistas, grafiteiros), criam imagens do que apreenderam dessas memórias de acordo com o conceito do produto ou temática da coleção, as quais são, logo a seguir, tratadas por profissionais de programação visual. Após a geração de fotolitos, as telas e as estamparias dos tecidos são feitas na oficina de serigrafia, apoiada pela de marcenaria na confecção dos chassis. Concomitantemente a esse trabalho, as modelagens são concebidas para que quando os tecidos estampados cheguem ao grupo de Corte e Costura, as peças sejam, afinal, confeccionadas. Ao todo são mais de 50 profissionais envolvidos que integram uma cadeia produtiva.

Com relação à sua primeira coleção, "Favela do Pinto" fez referência aos anos 60, quando ocorreu a remoção de moradores da Cidade Alta da então favela Praia do Pinto, onde hoje está instalado um condomínio de luxo no bairro Leblon, na Zona Sul do Rio de Janeiro, remoção essa devido a um incêndio criminoso de causas nunca esclarecidas.



A grande maioria das peças desta coleção apresentam aplicações em preto-e-branco, para simbolizar a realidade "nua e crua" da época, registrada nas memórias daqueles que passaram pelo processo de remoção. Algumas dessas são ícones do Núcleo de Moda & Estilo e da própria ACB/RJ, como o vestido "Favela Praia do Pinto", onde foi estampado um conjunto de barracos e colocada uma tag informando o significado da estamparia, como as saias com desenhos de mãos e cabos de martelos, simbolizando o metro.

A segunda coleção, "Esperança", fazendo referência aos anos 70, também contava a história de ex-moradores da favela Praia do Pinto, que quando chegaram à Cidade Alta (muitos com a mudança transportada em caminhões de lixo) carregavam vasos com trevos da sorte, alimentando a esperança de um recomeço feliz. Essa coleção já representa imagens de Cidade Alta.

Ainda contando a história da comunidade, a coleção "A Infância na Cidade Alta" relembrou a década de 80. De forma lúdica, os grafismos singelos representavam as brincadeiras de pipa, "pique" e jogo de varetas, ainda presentes no imaginário dos moradores locais.

Inspiradas no aniversário de 40 anos da Ação Comunitária,

os integrantes da cadeia produtiva do Núcleo de Moda & Estilo se inspiraram nas oficinas culturais da ONG para produzir sua quarta coleção, denominada "Moda em Ação". O trabalho da ACB/RJ como inspiração da coleção partiu da necessidade de se expressarem enquanto Núcleo que representava um coletivo: a ONG.

Já a coleção subsequente, "Da Favela do Pinto à Cidade Alta" é marcada por imagens que contam a trajetória e os momentos da transição da favela Praia do Pinto para a Cidade Alta a partir do resgate de todas as coleções anteriores.

Pelo exposto, observa-se toda uma preocupação nesse Núcleo de reforçar as bases identitárias da comunidade. Segundo Janice Aquino, os participantes desse Núcleo usam a moda:

"[...] como ferramenta de estímulo ao debate, através da cessão de voz a sujeitos que não tiveram oportunidade de transmitir sua versão sobre um acontecimento marcante para a história de nossa cidade."<sup>54</sup>

Para Janice, contar as histórias de Cidade Alta através das peças vai ao encontro da proposta do Projeto Escola-Oficina-



<sup>54</sup> Ibidem.

<sup>55</sup> MERITUM et al. Guidelines for managing and reporting on intangibles (Intellectual Capital Report), Airtel-Vodafone Foundation, Madrid. Disponível em: <<http://www.uam.es/meritum>>, 2002.

Cidadã:

“Se queremos resgatar a autoestima das pessoas, devemos respeitar as origens delas. Elas são simples, curiosas, criativas e caprichosas. Que orgulho poder contar a sua história de uma maneira fashion!”

Por meio desse resgate, busca-se desenvolver as capacidades dos participantes do Núcleo não só individualmente, mas também conjuntamente, estimulando seu trabalho cooperativo e solidário. Ainda segundo Janice:

“O aluno tinha total liberdade de criação. Estimulávamos para que ele aprendesse a trabalhar e em grupo, e também a ser um crítico de seu próprio trabalho: ‘O próximo será sempre melhor!’”.

O trabalho realizado no Núcleo de Moda & Estilo da ACB/RJ em Cidade Alta é considerado singular pela própria instituição. É por meio dele que a ONG experimenta colocar em prática o conceito de capital intelectual, o qual:

“tem sido definido como a combinação de uma organização de pessoas, recursos organizacionais, relações e ativi-

dades. Ele inclui a cultura, conhecimento, dons, experiência e habilidades dos empregados (nesse caso associados), suas atividades de pesquisa e desenvolvimento, rotinas organizacionais, processos, sistemas, bases de dados e seus direitos de propriedade intelectual, bem como todos os recursos vinculados às suas relações externas.”<sup>55</sup>

Combina, desta forma, recursos intangíveis às atividades, de forma a criar valor.

Ou como a própria Ação Comunitária relata para a IAF:

“Quando se fala em moda, deve-se ter em mente uma concepção que ultrapasse o mero usar de vestuários e acessórios relativos às simples noções de ‘bom gosto’. [...] a moda possui um forte caráter de identidade [...] podendo agir como ferramenta de debate, crítica e expressão.”<sup>56</sup>

Tendo como objetivo realizar uma coleção nesse Núcleo que pudesse ir para as passarelas do Fashion Rio, a parceria entre a Petrobras e a FIRJAN, em 2007, dando início ao Projeto Moda em Ação em Cidade Alta, maximizou os resultados e impactos do Projeto Escola-Oficina-Cidadã e dos demais realizados junto com este, contemplando aspectos distintos do Núcleo.

Núcleo de Moda - Cidade Alta



Núcleo de Moda - Cidade Alta



<sup>56</sup> Relatório ao IAF, 2006

Tal parceria, e os desdobramentos daí decorrentes, trouxeram resultados muito positivos para todos os envolvidos. Dentre outros, contribuiu para romper com o paradigma de que o acesso ao “mundo fashion” é privilégio de poucos. Esses projetos contribuíram, ainda, para que os integrantes do Núcleo tivessem seu talento reconhecido e incrementassem sua renda. Contribuiu, igualmente, para que se lançasse a marca social da ACB/RJ que recebeu enorme destaque nas mídias nacional e internacional, numa demonstração evidente de que a sociedade brasileira, e o mundo da moda em particular, estão abertos à inovação.

Afinal, as organizações supracitadas ousaram quando produziram e levaram para os stands do Fashion Business e a passarela do Fashion Rio uma coleção original, concebida e produzida por profissionais oriundos, sobretudo, do Conjunto Habitacional de Cidade Alta, contando suas histórias de vida e memórias da comunidade.

A participação nesses eventos significou, de fato, o nascimento da AcomB, a marca social da moda da ACB/RJ na Cidade Alta, que deve virar razão social da associação que se pretende implantar. Num primeiro momento, ainda por meio de uma coleção com fortes bases territoriais e identitárias, baseada na memória e no cotidiano da comunidade, mas que irá se expandir internalizando, na concepção de suas peças e acessórios, conceitos derivados dos temas transversais com os quais a ACB/RJ trabalha: a questão étnica e de gênero, prestando especial ênfase aos princípios e valores da economia solidária e do comércio justo.

A futura presidente da AComB (quando a associação for constituída formalmente), a costureira Assunção Pinheiro, como tantas outras mulheres que vivem no Rio de Janeiro, veio do interior do Maranhão, onde passou uma infância difícil. Suas lembranças eram de carregar latas d’água, o que estampou em peças de uma das coleções do Núcleo de Moda & Estilo, ao qual esteve ligada desde o começo. Ao ver sua infância representada nas estampas das peças das passarelas do Fashion Rio, “dona” Assunção se emociona:

“Foi uma coisa que... Eu nem imaginava! Foi uma coisa deslumbrante, muito bacana. A pessoa veio do interior, da roça, trabalhava na lavoura. É feito um sonho, né? Ver suas peças que você desenhou e que você costurou, preparou... Ver numa vitrine, ver numa passarela!”

Apesar de considerado um empreendimento bem-sucedido por tudo que significou em termos de elevar a autoestima, quebrar paradigmas, resgatar identidades, o rendimento gerado pelo Núcleo de Moda & Estilo não foi e não é suficiente para a sustentabilidade do mesmo. Quando suas vendas estavam no auge, apenas 40% dos custos chegaram a ser cobertos, deixando em aberto a questão da autossustentabilidade.

Outro aspecto que dificulta a sustentabilidade desse empreendimento é a falta de capital de giro que permita investir em mais matéria-prima, capacitação, tecnologia, no envolvimento de novos profissionais e manutenção dos existentes. Há, ainda, a questão da gestão da produção e da comercialização que têm sido feitas majoritariamente com importante apoio de profissionais da ONG, já que os integrantes do grupo ainda não se sentem maduros/capacitados para tal.

As dificuldades citadas apontam para os limites da emancipação do Núcleo e para os desafios do próprio trabalho de ONGs como a Ação Comunitária que, junto com seus integrantes, têm buscado saídas e estratégias factíveis para reverter os problemas identificados.

De todo modo, o sucesso da iniciativa gerou expectativas dentro da comunidade da Cidade Alta, fazendo com que se criasse uma fila de espera de mulheres interessadas em ingressar nesse segmento de qualificação/produção, o que alimenta um ciclo virtuoso iniciado neste processo, em que se oferecem oportunidades concretas de geração de trabalho e renda conjugadas com a elevação de auto-estima e a afirmação identitária.

L





*Kate Rosa  
modadora de Cidade Alta  
Educanda do Núcleo de Moda*



O Núcleo de Moda e Estilo inspirou a criação de um Núcleo similar na sede da ACB/RJ na Vila do João – o Núcleo de Moda Eco-Étnica, que desenvolve, com mais profundidade, uma característica local, o recorte étnico, já que nessa com unidade vivem muitos angolanos. Essa experiência de reaplicação apresenta-se como uma oportunidade interessante para repensar a tecnologia social aplicada. Segundo os coordenadores envolvidos, ao tentar reaplicar a cadeia de Moda e Estilo na Vila do João algumas especificidades locais impuseram modificações no projeto original – especificidades culturais, ambientais e também estruturais.

Por exemplo, patrocinadores de projetos da ACB/RJ não aceitaram financiar obras para melhorar as instalações, o que fez com que o espaço da Vila do João para o Núcleo não fosse o ideal. Da mesma forma, o maquinário existente no Núcleo em Cidade Alta é de alta qualidade e, portanto,

de alto custo. Assim, para reaplicação da cadeia foi necessário repensar quais oficinas seriam mais adequadas ao espaço, ao equipamento existente e também ao público.

Assim, as oficinas focaram a qualificação profissional em técnicas mais artesanais, como o bordado, o batik e o tie-dye, que são menos custosas em termos de equipamentos, mas que agregam bastante valor ao produto. Além disso, a maior concentração de afrodescendentes na Vila do João e na Maré como um todo fizeram com que o recorte temático de toda a produção esteja focado na cultura afro, sobretudo de origem bantu, uma vez que existe uma expressiva concentração de jovens angolanos nesse conjunto de favelas. Daí, a mais recente inclusão na cadeia produtiva da oficina de bonecas bantu, que utilizam sobras de retalhos e são utilizadas como acessórios das produções.





*Nathalie de Oliveira  
Educanda da Oficina de  
serigrafia - Cidade Alta*

Thiago Dutra  
Eduardo da Oficina de  
Serigrafia - Cidade Alta







*Elcio Silva Sobrinho  
Educador da Oficina  
de Artes Visuais  
Cidade Alta*



*Grupo Kina Mutembua  
Abertura do Desfile da ACOMB  
Janeiro 2008*



## O Grupo Kina Mutembua e a Orquestra de Berimbaus

O apoio ao Grupo Cultural Kina Mutembua e à Orquestra de Berimbaus foram incluídos no Projeto da Ação Comunitária com a IAF. Inovador, batizado com nome em dialeto banto que significa “Dançando com o Vento”, o Grupo visa a valorizar e resgatar raízes afrobrasileiras por meio da dança, do ritmo, do canto e da percussão.

Integrado por jovens, a maioria egressos do Consórcio Social da Juventude/RJ, moradores do Conjunto Habitacional de Cidade Alta, o Grupo existe desde 2003, quando foi fundado pela ACB/RJ com a consultoria do coreógrafo Firmino Pitanga. Ao buscar o apoio do IAF para esta iniciativa, a ACB/RJ destacava que:

“[...] dará todo apoio para a organização da Cia. de Dança Negra Profissional, facilitando os ensaios, arcando com os custos dos educadores de dança, realizando pesquisas buscando inovar, sobretudo resgatando traços da cultura afro (banto, preferencialmente) que vêm sendo perdidos [...]. Neste sentido, integrada com a fabricação e execução de instrumentos musicais tradicionais, estará contribuindo para uma maior valorização dessa etnia no Brasil, o que traduz seu diferencial.”<sup>57</sup>

Nas palavras de José Romildo, um dos coordenadores do Grupo:

“O Kina surge no final de 2003 para 2004. Nessa época, a Marília [superintendente da ACB/RJ] me perguntou: ‘Como gerar renda com a capoeira?’ E nesse meio-tempo chega o Pitanga, um coreógrafo baiano, que veio com uma proposta de trabalhar a dança afro aqui na ACB/RJ. Mostrou alguns projetos, e ele chegou: ‘Vamos trabalhar a capoeira com a dança afro?’ E aí tentamos fazer a dança com a capoeira, para que estes meninos pudessem ver que, através da dança e da capoeira, eles poderiam tirar seu sustento, fazendo coreografia de capoeira com dança afro para que pudessem se apresentar nos teatros.”

Cantando em dialeto banto, ao som de marimbas, tambores e berimbaus, o Grupo contou, até recentemente, com um competente corpo docente formado por um coreógrafo renomado (professor Charles Nelson) e com professores de

expressão corporal, dança, canto e percussão, de similar envergadura, como o percussionista Alexandre Pires.

O histórico de apresentações do Kina Mutembua ultrapassa as fronteiras do Brasil. Este já ministrou workshops e se apresentou na cidade Rinconada de Los Andes (Chile), em 2004. Também se apresentou no Fórum Cultural Mundial 2006, Fashion Rio 2007, Bienal de Ciência e Cultura 2007 e Aniversário de Tom Jobim 2007, e no Lançamento do Hino dos Jogos Pan-Americanos, também em 2007, entre vários outros espetáculos que fazem parte do currículo desses jovens artistas.

O Grupo igualmente realizou espetáculos em espaços culturais importantes do Brasil, como o Teatro Nacional de Brasília e o Conjunto Cultural da República, e em eventos com a presença do Presidente da República, Ministros e Secretários, destacando-se, dentre estes, o lançamento do Programa Nacional da Juventude, do Programa Cultura Viva, e as comemorações do dia 7 de Setembro, no Palácio do Planalto. No Rio de Janeiro fez shows em diversos lugares como o Teatro Rival Petrobras, o Centro Coreográfico, o Museu da República, o Circo Voador e os Arcos da Lapa.

A partir da experiência do Kina Mutembua, surgiu a Orquestra de Berimbaus, que tem como base voz, berimbau, atabaque, agogô e pandeiro resultando numa sonoridade tipicamente afrobrasileira.

O Kina Mutembua com sua Orquestra de Berimbaus foi premiado como uma das iniciativas de destaque na 5ª edição do “Prêmio Cultura Nota Dez” realizado pela UNESCO em parceria com o Governo do Estado do Rio de Janeiro, o qual, dentre outros, busca valorizar, reconhecer publicamente, premiar e divulgar iniciativas culturais inovadoras capazes de gerar crescimento social e fortalecer a identidade cultural fluminense.

<sup>57</sup> Anexo ao projeto Escola-Oficina-Cidadã. IAF, 2003.



Em 2008, o prestígio do Kina Mutembua garantiu o apoio da Petrobras para a montagem do espetáculo INTORE, elaborado a partir de uma iniciativa de cooperação com artistas do Balé Nacional de Ruanda, possível graças à parceria da ACB/RJ com a Unidade Especial de Cooperação Sul-Sul do PNUD – Nova York, a qual foi objeto de destaque no primeiro relatório da ONU sobre Economia Criativa, lançado em Gana em 2008 por ocasião da XII Assembleia Geral da UNCTAD, da qual representantes da ONG tiveram oportunidade de participar.

O espetáculo INTORE misturava elementos tradicionais da dança dos guerreiros em Ruanda com elementos da cultura popular brasileira. INTORE, que significa “os escolhidos” em dialeto bantu, é uma dança tradicional ruandesa, patrimônio cultural deste país que, com movimentos de forte impacto cênico, narra a vida de heróis e reis nacionais. Criada há séculos, esta dança era apresentada exclusi-

vamente para a corte real, por guerreiros selecionados em função de sua excepcional qualidade física e moral.

Ainda em 2008, o Kina Mutembua foi convidado para fazer a abertura do show da cantora Maria Bethânia, vencedora do Prêmio Shell de Música naquele ano.

O Grupo, hoje, passa por uma reestruturação e tem enfrentado desafios semelhantes àqueles apontados com relação ao Núcleo de Moda & Estilo. Ainda assim, é possível perceber o amadurecimento dos seus integrantes e o aumento da capacidade de aproveitar as oportunidades conquistadas.



*Kina Mutembua  
Diamante Negro  
2002*



*Kina Mutembua  
INTORE  
Centro Coreográfico*



*Kina Mutembua  
INTORE  
Teatro Rival*

*Kina Mutembua  
Fórum Cultural Mundial*











No âmbito da proposta do Projeto Escola-Oficina-Cidadã, a capacitação no Núcleo de Beleza e Gênero buscou tanto aprofundar o conhecimento das técnicas específicas quanto preparar os participantes para um mercado profissional complexo, em que padrões determinados de beleza e estética são hegemônicos. Nesse Núcleo buscou-se igualmente trabalhar com o resgate/valorização cultural e a elevação da autoestima de moradores das comunidades envolvidas. Nas palavras de Mônica Bastos, coordenadora do Núcleo:

“Há um preconceito muito grande. O que é passado às pessoas através da mídia e veículos de informação, é o estereótipo de beleza loura, nórdica, magra. Esta não é a nossa realidade, o que tentamos fazer é justamente desmitificar, desconstruir este conceito, resgatando a cultura africana e sua importância para a construção da nossa sociedade.”

Dessa forma, no Núcleo de Beleza e Gênero visa-se à qualificação profissional de mulheres na área de beleza e estética, na estética negra, que valoriza e realça os traços étnicos dos afrobrasileiros.

Os cursos deste Núcleo foram divididos em três modalidades, complementares entre si: i) educação integral (abordando ética, educação para a cidadania e empreendedorismo solidário); ii) cabelo afro (valorização da cultura e beleza negras, contribuindo para o resgate de identidades e oferecendo alternativas de geração de renda); iii) maquiagem afro (abordando técnicas específicas de maquiagem e cuidados de higiene e beleza para a pele negra).

Vale dizer que, além de tratar de questões de gênero, ao trabalhar-se com as questões de etnia criou-se um diferencial significativo para este Núcleo, contribuindo para a informação e o acesso a produtos e técnicas específicas para o cabelo e a pele negra, rompendo-se com padrões de beleza esteticamente impostos, dominantes.

Quanto ao alcance desta ação, não se restringiu aos educandos dos cursos e participantes das oficinas, pois na proposta do Projeto foi concebido o Salão Comunitário, tanto na sede da ACB/RJ na Cidade Alta, quanto na Vila do João. Nesses espaços, educandos e clientes tinham acesso a uma programação de vídeo intitulada Fazendo a Cabeça, em que se exibia/debatia conteúdos relacionados com questões de gênero e de etnia.

O trabalho do Núcleo de Beleza e Gênero como um todo, contudo, não foi fácil. Mônica Bastos conta como foi trabalhar com preconceitos arraigados:

“Quando comecei na instituição, convencer as mulheres negras a trançar os cabelos era um desafio, elas procuravam o salão comunitário com o objetivo de alisar os cabelos; hoje isso mudou completamente. Através do Projeto Escola-Oficina-Cidadã, da iniciativa Fazendo a Cabeça, que trabalha efetivamente com a beleza de dentro para fora, conseguiu transformar esse pensamento, as tranças fazem um verdadeiro sucesso na comunidade, assim como em todos os eventos, projetos e eventos que realizamos.”

Desde 2005, representantes do Núcleo de Beleza e Gênero da ACB/RJ participaram de várias edições da Babilônia Feira Hype, evento de moda alternativa, além de outros afins, inclusive o Fashion Rio. Também tem estado presentes em diversos eventos de Economia Solidária; de questões de gênero e/ou étnicas e de inserção profissional. Entre eles podemos citar: a Feira da Providência; a Rio Beleza – Feira Internacional de Beleza; o evento “Trançando Idéias: I Encontro de Trançadeiras(os) no Rio de Janeiro”, no Sesc-Madureira; e na 1ª Feira de Inovações Sociedade Solidária (Innovation Fair).

Mônica relata muitos casos em que a participação nos cursos e oficinas do Projeto trouxe uma mudança positiva na vida dos educandos. Mas o caso de uma educanda em particular, ela faz questão de destacar:

“Ela participou do curso de cabelo afro. Passava por muitos problemas, dentre eles violência doméstica. Seu companheiro matou, por espancamento, sua filha de apenas dois anos de idade. Quase não falava, era muito franzina, não tinha cuidado com a aparência e um semblante sempre triste. Através do trabalho de elevação da autoestima, se transformou: além do cuidado que passou a ter consigo, passou a trabalhar no Projeto nos eventos que realizávamos, trançando cabelos. Isto possibilitou geração de renda, o que melhorou muito sua vida. Chegou também a dar aula na Instituição Beneficente Brasil-Itália, parceira da ACB, atuando como educadora de cabelo afro.”





*Oficina de  
Beleza e Gênero*

O Núcleo de Beleza e Gênero trouxe resultados positivos para os envolvidos e causou impactos na comunidade, como conta Mônica:

“Realizamos uma pesquisa com o objetivo de saber onde os donos dos salões de beleza tinham se profissionalizado e, para nossa surpresa, 80% passaram pela ACB/RJ.”

De fato, para além da comunidade local, a ACB/RJ, por conta de sua coordenação de inserção, encaminhou diversas profissionais para salões de beleza de referência na cidade do Rio de Janeiro. Outras optaram por seguir com as prestações de serviço de autônoma, de forma individual ou associada.



## Lições Apreendidas

Todos os cursos e oficinas produtivas apresentados neste documento guardam sua singularidade em seu conceito e formas de organização, produção, objetivos e resultados. Além disso, esses se encontram em diferentes estágios de desenvolvimento. Contudo, fazendo uma reflexão interna mais criteriosa, e à luz de experiências externas congêneres, apreendeu-se que há tantas similitudes quanto especificidades no tocante às realidades vivenciadas por cada um desses empreendimentos. Por esse motivo, a ACB/RJ se define como um "laboratório" de práticas inclusivas, as quais devem ser avaliadas/revisadas sistematicamente, visando a contribuir para seu amadurecimento e para o desenho e a realização de políticas sociais afins.

Percebeu-se, ainda, que, por muitas vezes, diferenciar uma prática de natureza assistencialista de outra, de natureza emancipatória, é difícil pelos próprios constrangimentos impostos por uma cultura política impregnada de valores clientelísticos, baseados na tutela de grupos e não no respectivo protagonismo, cultura esta internalizada de forma generalizada, portanto, difícil de romper. Daí uma certa dificuldade de adotar rotinas mais rígidas de trabalho quando necessário, respeitar compromissos e prazos, buscar posturas mais profissionais e menos amadoras etc.

De fato, a instituição conscientizou-se de que a emancipação dos grupos não é uma tarefa fácil, exigindo preparo, reflexão e amadurecimento por parte de todos os envolvidos. Um exemplo claro neste sentido foi percebido com a Oficina de Cerâmica Negra, cujas participantes, num primeiro momento, ficaram assustadas com a possibilidade de se emanciparem da ONG, afirmando que não pretendiam se desvincular da instituição, pois estariam satisfeitas com a forma como esta estava direcionado o seu trabalho. Já num momento subsequente, depois de uma série de conversas e debates, mostraram-se mais interessadas em viabilizar/protagonizar sua emancipação. Processo semelhante se deu com o Núcleo de Moda e Estilo e com o Gupo Kina Mutembua, o que nos fez refletir e rever conceitos e práticas. Sobre tudo o timing de maturação dos grupos, que diferem entre si, da mesma forma que o papel e força da sua liderança; além da sua capacidade de planejamento e organização.

Assim, o estímulo a empreendimentos solidários não passa apenas pela dotação de condições de infraestrutura produtiva. Deve ocorrer a aliança dessa infraestrutura com práticas de debate e formação intelectual e profissional, a fim de estimular a cultura empreendedora e a consciência crítica no público envolvido. Daí apreendeu-se a importância decisiva da sua participação em redes de conectividade e reciprocidade.

Quanto aos serviços e produtos realizados, sua qualidade e possibilidades de escoamento, apreendeu-se que estes têm que ter explícito o seu diferencial, já que advêm de um Projeto social e de comunidades que têm vivências acumuladas, portanto, contemplando todo um valor simbólico subjacente que vai além dos respectivos valores de usos e de troca. Nesse caso, tais serviços e produtos devem ser apresentados ao público com tags que contenham sua história e finalidade, que re-velem seu capital intelectual embutido. Mas, tão importante quanto destacar o diferencial dos produtos, percebeu-se a necessidade de avançar na discussão acerca dos direitos de propriedade intelectual. Neste caso, como deveriam ser considerados? Muitas vezes deixa-se de estabelecer parcerias e comercializar produtos, sobretudo do Núcleo de Moda & Estilo de Cidade Alta e do de Moda Eco-Étnica da Vila do João, por não ter esta questão resolvida.

De todo modo, ficou claro para a ACB/RJ a necessidade premente de sistematizar seu trabalho no campo, as diferentes metodologias adotadas, as tecnologias sociais desenvolvidas, as questões levantadas, como essa da propriedade intelectual, de modo que sua experiência possa ser melhor desenvolvida, vindo a servir de referência para outras, de natureza idêntica ou similar.

Finalmente, vale considerar que a questão da sustentabilidade das iniciativas realizadas ficou em aberto. Percebeu-se que o caminho a ser percorrido é difícil e, muitas vezes, tortuoso. Exige o trabalho em rede, a participação, a competência técnica e o compromisso político. E, sobretudo, conforme ressaltado, tempo de maturação, tempo que varia de uma situação para outra.

Tal aspecto já foi salientado pela Ação Comunitária em documento apresentado à FINEP em 2007, no qual se ressaltava que "um dos maiores desafios ainda é a auto-sustentabilidade das oficinas e a geração de renda para os participantes. A dificuldade em alcançar tais objetivos tem origem, muitas vezes, em características dos grupos produtivos que são seu principal diferencial e seu melhor resultado. Por exemplo, o forte componente de resgate e valorização cultural das oficinas produtivas muitas vezes se choca com a necessidade de expansão do número de beneficiados e de geração de mais renda. No caso da Cerâmica Negra, por exemplo, o fato de a produção ser totalmente artesanal é um diferencial importante, não só por dar originalidade às peças, como também por permitir que as artesãs desenvolvam sua criatividade e sua autonomia na produção. Contudo, tal modalidade de produção limita o potencial de

aumento da produtividade e, portanto, das vendas e dos rendimentos gerados. Desta forma, procuram-se alternativas para aumentar a produtividade mantendo o componente artesanal da produção: por exemplo, confeccionar um forno maior, onde caibam mais peças, mas que não seja um forno industrial. Segundo a coordenadora da oficina:

“Colocar um forno elétrico, industrial, por exemplo, não se adequaria, por agredir a condição de vida e a formação em cerâmica”.

Outro exemplo da questão colocada acima é o caso do Núcleo de Gastronomia. Ao aumentar sua produção e tornar-se um empreendimento “profissional”, a pressão por aumentar a produção e gerar mais renda para os participantes acabou por afastar o projeto de um dos seus maiores valores agregados – a identificação com a cultura local. Neste caso, a saída do projeto do grupo de participantes de origem angolana, que ocorreu durante o processo de expansão e reaplicação do empreendimento, fez com que

o grupo perdesse um de seus principais elementos de diferenciação: a ênfase na culinária étnica. No entanto, por compreender que este elemento, além de um diferencial no mercado, é uma estratégia de valorização cultural das influências africanas existentes na comunidade, o grupo tenta retomar, sempre que possível, sua especificidade. Ainda no caso do Buffett, a grande procura e a necessidade de um melhor planejamento das atividades fazem com que seja fundamental que se tenha uma pessoa responsável por gerenciar o empreendimento – fiscalizando as compras, fazendo os contatos, centralizando os pedidos etc. Todavia, tal exigência representa mais custos para o grupo, diminuindo a rentabilidade do empreendimento. Ainda que a participação nos grupos produtivos tenha gerado renda para essa população, os limites da produção e da comercialização ainda se apresentam como possíveis obstáculos para a sustentabilidade das oficinas e das famílias envolvidas no projeto. Torna-se um desafio, dessa forma, planejar uma estratégia em que originalidade, criatividade e autonomia não sejam perdidas, mas também não sejam impedimentos à produção e à reaplicação das iniciativas”.



Bonde das Letras  
Cidade Alta





*Leila Nascimento (2ª esq.)  
Rogério Máximo (dir.)  
Coordenadores do núcleo de Cidade Alta*



*Alcenira Gomes (centro)  
Coordenadora do Núcleo de Vila do João*

Foram muitos os ganhos obtidos por iniciativas como o Projeto Escola-Oficina-Cidadã e demais projetos afins realizados pela ACB/RJ com o conjunto de seus parceiros, nesses últimos seis anos.

De fato, organizações não-governamentais têm sido um ator estratégico para a concepção e execução de projetos sociais junto às populações que sofrem diversos tipos de exclusão perante a sociedade, e que têm potencial de se traduzirem em políticas públicas. Elas também têm atuado como um vital polo aglutinador da sociedade civil, além de contribuir para a criação de fóruns de pensamento e debate sobre a questão social no Brasil. No entanto, não há que se negar a existência de desafios a serem superados.

Talvez os principais deles sejam a garantia de uma duração, em longo prazo, de suas ações e uma forma de gerar solidariedade entre os habitantes das favelas e os do "asfalto". Mesmo que essas entidades apresentem parcerias com o Estado, isto não quer dizer que este abarque as concepções, ferramentas sociais e metodologias dessas orga-

nizações, ou mesmo que tenha condições de fazê-lo.

Em alguns campos, por exemplo, o próprio Estado não parece saber conjugar uma reflexão profícua sobre a questão da exclusão urbana. Para exemplificar essa afirmativa, pode ser citada a inexistência de um programa habitacional sólido para populações de baixa renda, ou até de uma política de segurança que preze o respeito aos direitos humanos de trabalhadores que já sofrem com a contiguidade física com quadrilhas de bandos armados.

Não devemos, igualmente, ignorar a necessidade de um debate amplo da sociedade sobre a exclusão provocada pela percepção social que a mesma constroi sobre as favelas. Ao negar a complexidade desses espaços, apenas se cria um outro agente de exclusão, limitador do acesso a direitos básicos e bens sociais, culturais e econômicos. Não se trata, assim, de negar certas mazelas, mas, sim, de se ter uma postura de assumi-las como um problema que também nos compete e, por isso, sua solução deve ser buscada por todos.



*Lançamento da Jóia Solidária*





*Oficina de  
Reaproveitamento de Papel*



*Oficina de  
Serigrafia Cidade Alta*



*Workshop de  
Moda - Cidade Alta*



*Oficina de  
Panificação*





*Dança de Rua  
Centro Coreográfico*



*oficina de Balé  
Cidade Alta*



*Bonde Das Letras  
Cidade Alta*



*Bonde Das Letras  
Cidade Alta*



*Oficina de Construção Civil  
Núcleo de Vila do João*



*Oficina de Serigrafia  
Cidade Alta*



*Pão de Açúcar  
Peças Produzidas na Oficina de Cerâmica  
Núcleo de Vila do João*







*Casa Cor 2007  
Premio Top 100  
Cerâmica Negra da Maré*



*Espectáculo INTORE*  
*Teatro Rival*







*Teatro SESI  
Grupo Kina Mutembua  
Espetáculo INTORE*



*Ensaio  
Grupo Kina  
Mutembua*



Gravação RJTV  
Grupo Kina Mutembua  
out/09



Gravação RJTV  
Carlinhos de Jesus  
out/09





*Grupo de Moda  
Cidade Alta*



*Stand Fashion Business  
Janeiro 2007  
Lançamento da marca  
ACOMB*



*Stand Fashion Business  
Janeiro 2007  
Lançamento da marca  
ACOMB*



*Moda Étnica  
Feira Cultural  
Vila do João*



*Fashion Rio  
Janeiro 2009  
Moda Étnica  
Pareceira com SEBRAE*





Baú Literário  
Cidade Alta

VERSÃO EM INGLES

ENGLISH VERSION





CITIZENSHIP WORKSHOP SCHOOL PROJECT  
A PARTNERSHIP BETWEEN AÇÃO COMUNITÁRIA  
DO BRASIL DO RIO DE JANEIRO AND  
THE INTER-AMERICAN FOUNDATION

2003-2009



Ação Comunitária do Brasil/RJ  
Inter-American Foundation

## Acknowledgements

To the board of directors and the technical team of the Inter-American Foundation who believed in the proposition of Ação Comunitária do Brasil do Rio de Janeiro and accepted its challenge.

To the board of directors, superintendency, coordination and all the delegates of the technical team of Ação Comunitária do Brasil do Rio de Janeiro (ACB/RJ) who dared innovate, assuming the consequent risks.

To the communities and the people involved in this task who trusted the partnership with ACB/RJ and what we represent together, mostly of the Housing Compound of Cidade Alta, in Cordovil, and of Vila do João Community, in Complexo da Maré.

To the further institutional partners, such as Fundação Avina, the Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Fundação Banco do Brasil (FBB), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Federação de Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Embelleze, Shell Brasil, Petrobras, Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, Ministério do Turismo, Conferência das Nações Unidas para o Comércio e a Indústria (UN-STAD), Unidade Especial de Cooperação Sul-Sul do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) among many others who joined us and shared the same expectations despite the challenges presented. Maybe on their account.

To each and every people and professional who have encouraged our effort and who contributed to the elaboration of this document.

## Presentation

The Citizenship Workshop School Project, started in 2004, was conceived in 2002 by the NGO Ação Comunitária do Brasil – Rio de Janeiro (ACB-RJ), and has been approved in public concurrence by the Inter-American Foundation – IAF. It is considered a milestone in the trajectory of ACB-RJ, since it provided significant contributions to the institutional change which the NGO was going through at that time.

The contract between IAF and ACB-RJ not only gave birth to a long-term partnership considering both institutions, but also created the basis for establishing other relevant institutional partnerships (Fundação Avina, Ministério de Trabalho e Emprego (MTE), Fundação Banco do Brasil (FBB), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Federação de Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Shell Brasil, Petrobrás, Secretaria Especial de Políticas Para as Mulheres, UNCTAD, PNUD).

It should also be mentioned that the partnership between IAF and ACB-RJ provided the conditions for ACB-RJ to act according to the paradigm of promoting and defending citizenship rights of historically excluded populations - living in slum or periphery areas, mainly afro-descendants - through collective initiatives for generating work and income considering their embedded creative and innovative potential.

The main objective of this document is to wider disseminate this partnership and the results/reflections derived from it that may be relevant to build up non prescriptive practices, considering the local environment specificities.

It is also believed that the Project Escola Oficina Cidadã may be considered a successful experience for similar actions towards the promotion of social justice, the reduction of inequalities and the consolidation of democratic processes.



## Ação Comunitária do Brasil do Rio de Janeiro

Ação Comunitária do Brasil do Rio de Janeiro is a non-profit organization founded in 1966, being considered a pioneer institution in the social responsibility area in Brazil. The NGO built a successful trajectory, which includes the simultaneous coordination of social actions in 64 slums and 16 popular housing ensembles, reaching out approximately 150.000 people who had the opportunity to develop their abilities and therefore gain control over their lives.

In some locations the ACB-RJ is taking care of the third generation of residents, and almost 40% of its current educators have their origins traced back to the social actions it performed. These are distinguishing characteristics which enabled ACB-RJ to establish an organic relationship with the communities, and to act as a partner in their struggle for acquiring citizenship rights in a hard and unfair environment.

Nowadays ACB/RJ performs an important part of its activities in two Community Education Centers located in poor areas of Rio de Janeiro, which are maintained solely by the institution: (i) Conjunto Habitacional de Cidade Alta, Cordovil, since 1972 – ACB-RJ is the only social organization in that location; and (ii) Vila do João, Slum Complex of Maré – the Center was founded in 1982, although ACB/RJ was already in Maré since the early 70s.

The NGO also uses other spaces for carrying out its educational activities, together with the local community and/or with other institutions which develop similar proposals towards the promotion and defense of citizenship rights.

The Ação Comunitária do Brasil do Rio de Janeiro develops and leads programs/projects focusing on Professional Qualification, Education, Culture and Solidarity Economics. These programs include workshops which provide both on the job training and income generation opportunities derived from the products and creative services produced under the project's social brand.

In 2001, under the coordination of the new direction and with the support of its technical team, the institution started a deep rethinking process of its activities which led to substantial changes in its structure and operation.

In 2005, as a result of the above mentioned changes, ACB-RJ was visited by the Special Rapporteur of the UN on contemporary forms of racism, racial discrimination, xenophobia and related intolerance, Mr. Doudou Diène, who recommended publicly (in his report to the UN) that the NGO's experience should be seen as a reference in rescuing identities and ethnic values to other similar institutions,.

In 2006, Ação Comunitária do Brasil do Rio de Janeiro was indicated to coordinate the first experience focusing the interchange in the creative economy area involving two African NGO's, from Rwanda and Kenya, promoted by the Special Unit for South-South Cooperation of the UN Program for Development of New York (SU-SSC/PNUD/NY). The results were presented at the World Culture Forum in November 2006 in Rio de Janeiro (Brazil), and at the World Social Forum in Nairobi (Kenya) in January 2007.

Currently, among other projects and initiatives, ACB/RJ is co-responsible for the execution of the Qualification Sector Plan (PlanSeq) in the cities of Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Magé and Mesquita, directed to the population who receives the Bolsa Família Program and to those people who live in the areas nearby the federal government's Projeto de Aceleração Econômica (PAC). It also coordinates cultural and professional qualification activities directed to the convicted young population under closed or semi-freedom regime, or on parole condition, promoted by the Social-Economic Actions

Department (DEGASE), in partnership with DEGASE itself and Petrobras.

Recently the NGO performed the Pilot-Project Creative Start-Up Businesses for Kenya's Youth in Kisumu, Kenya, in association with the NGO Lake Victoria Nyanza and Creative Arts Association (LAVINCA) and the SU-SSC/PNUD/NY. As a result, a catalogue on craft and artistic products originated from creative economy was produced, putting together the work of 25 craftsmen/women.

*Boneca Nana-Ori*  
*Nana-Ori Dolls*



## The Citizenship Workshop School Project

### Initial Considerations

The Citizenship Workshop School Project, implemented between 2004 and 2009, aimed at enlarging/reinforcing the initiatives Ação Comunitária do Brasil do Rio de Janeiro (ACB/RJ) performs related to Professional Qualification and Productive Workshops, in order to promote the income generation and labor market insertion of young men and women, especially afro-descendants, in a vulnerable and/or social and personal risk situation, by means of their participation in courses and correlated activities.

These courses and workshops are designed and provided by the institution in agreement with the members of the communities where they take place: Vila do João, located in the Slums Complex of Maré; and the Housing Ensemble of Cidade Alta, located in Cordovil, both in the city of Rio de Janeiro. Both communities suffer from the consequences of being areas where drugs, violence and corruption are embedded in daily routines, which deeply harms the quality of life of the populations, who are then excluded from cultural, social and economic opportunities.

The design and execution of the Citizenship Workshop School Project was proposed by ACB/RJ to the IAF, in accordance with the needs and wishes of the members of the communities involved in the project. As a matter of fact, a significant number of the communities' residents who have already taken part in several courses offered by the ACB-RJ came to the NGO offering themselves to help in the process of designing and executing the project.

One of the reasons for this participation is their clear perception that local residents, mainly the younger ones, are increasingly running out of perspectives as they see their chances in the labor market diminishing. Another important reason is the women's situation, since they have historically a more vulnerable position in this market, not only because of the requirements they would not attend, but also due to both the lack of a public structure to take care of their children, and the domestic violence many of them face in their routines. Needless to mention that all these conditions turn the younger residents more vulnerable to the appeal of the drug dealing.

Due to the above mentioned considerations, something had to be done in order to bring expertise and professional practice closer together. The Citizenship Workshop School Project was therefore planned to build a bridge between the professional qualification and the productive workshops, where both purposes could be achieved.

The courses and workshops created were those in which ACB/RJ had tradition and experience in executing, and that could accomplish the double function of providing professional training in one part of the day, and production or practical experience in the other. This production should represent a service/product to be offered to the community at low prices, and the income there generated should not only contribute to the self-sustainability of the courses, but also to improve the lives of the students by means of the results of working in a solidarity manner in a medium and long term perspective.

According to this context and specific demands, the courses and workshops of Fashion, Beauty and Gender were organized. The gender relations issue was introduced as a transversal theme in all educational content. Regarding the more general content of these courses, a complementary training was introduced, besides the specialized training, directed to the areas of Portuguese, mathematics, digital inclusion and citizenship education, also addressing the ethnic issue as a transversal topic.

The Citizenship Workshop School Project's proposition was:

To be innovative, since it believed in the autonomy of the people involved (via solidarity entrepreneurship);

To be progressive, because it started out from an active conception of citizenship which refers to an individual that is able to use the available resources to act and interact in the public space in a responsible and conscious manner;

To contribute towards the citizenship education of young men and women, especially afro-descendants, developing the dialogue ability, the respect and tolerance towards diversity, valuing their experiences and expressions in order to contribute to the construction/reconstruction of ethical, political, social and cultural values;

To promote conditions for these people to generate income, aiming at improving their quality of life and that of the communities in which they are inserted;

To serve as a reference to other projects of similar complexity and to the design of social inclusive public policies.

The courses and workshops of this project were initially classified in areas organized as follows:

- Fashion, Beauty and Gender area (Hair and Make-up Course and Workshop and Cut and Sewing and Clothing Course and Workshop)
- Gastronomy area (Events Production and Ethnic Buffet Course and Workshop)
- Arts area (Commercial and Artistic Silk Printing and Afro Band)

After the first two years, it was noticed that these courses and workshops needed to have a stronger articulation among them. The supply chain approach and organization was then applied, and the courses and workshops were structured as follows:

- Fashion and Style (Modelling, Cut and Sewing, Ethnic Art and Silkscreen or Cloth Printing)
- Beauty and Gender (Manicure/Pedicure, Afro-hair and other services related to hair and facial esthetics)
- Gastronomy (Ethnic Buffet, Gormandize Space and Mareação Buffet)
- Kina Mutembua Excellency Group with Berimbau Orchestra

The Citizenship Workshop School Project started with 250 people, and due to the results and impacts of the adhesion of new partners, it ended up reaching, directly or indirectly, thousands of people. An example of the huge expansion of the Project was when the first partnership with the Ministry of Labor was signed, regarding the National Program to Stimulate the First Job (PNPE), creating the conditions for other partnerships, in the years of 2004, 2005, 2006 and 2007.



One of the ways to increase the learning and producing situations in the Project's workshops, besides providing it with visibility, was the creation of the Social Window space at the ACB/RJ headquarters in 2006. The Window was an integrated space including bookstore, cyber café, afro-hair services, and played a relevant role in exhibiting and creating conditions to commercialize the goods and services produced within the scope of the Project, under a social brand.

*Bonecas Banto*  
*Banto Dolls*



## THE CONTEXT

Ever since the slums appeared in the city's landscape, it has been possible to observe a double perception concerning these spaces. The first one refers to its historical development as an urban factor. In this case, there is a conception which involves a complexity of factors and bias. If the historical development of these spaces is considered, it is necessary to include its relation with the surrounding environment and towards the city as a whole. Thus, the discussion embraces a wide range of possibilities which include issues related to urban infrastructure property<sup>1</sup>, land ownership regularization, cultural and educational institutions. Access to formal labor market and conditions for establishing bonds of solidarity, besides the participation in the decision making process which especially influence the city's direction are also relevant in this perspective.

The second movement is related to the image/perception of the slum and its residents which is socially constructed. The relevant issues turn themselves to the characteristics that society applies to these spaces, the way by which they are portrayed. This process is relative to the act of transforming "slums" into the "slum". In other words, to format a homogeneous image of areas which have their own peculiarities and cannot be referred to as being a whole and homogeneous world.

When we consider this list of topics, and the many slums of the city of Rio de Janeiro, we realize that it is a broad and multifaceted framework. If we use Maré Complex<sup>2</sup> as an example, it is clear that these spaces have multiple dynamics which makes it impossible to build a homogeneous and unique perception of their characteristics. The way through which Timbau, one of its communities, arises, as well as the origin of its inhabitants, differs from others such as Nova Holanda and Vila do João. One of the main elements which determine this difference is the historical circumstances.

The communities of Timbau and Baixa do Sapateiro appeared in the 1940s, in a period that comprehends Brazilian industrialization initiatives, the opening of Avenida Brasil, and the migration of northeastern people, trying to escape from draught and hoping for a better life. This differs completely from the origins of Conjunto Habitacional Popular Nova Holanda, and from the context of slums removal in the southern and northern districts, meaning that the ex-residents will become the first inhabitants of the Temporary Housing Center (Centro de Habitação Provisória). Both cases are also different from the construction of the Community of Vila do João, which emerged in the in the late 1980s, together with the re-democratization of the country, and is mostly occupied by people coming from Maré.

<sup>1</sup> In this case we refer to matters involving sanitary conditions, access and transport, lighting, garbage, among others.

<sup>2</sup> In 2004, the slum complex which was named *Complexo da Maré*, was promoted to the district category, forming the 30th Administrative Region of the city of Rio de Janeiro. The 4,56 square km region, next to the *Fundão Campus* of the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ) and the *Antonio Carlos Jobim International Airport*, has approximately 15.000 inhabitants. Its growth rate of 6,9% a year is bigger than that of *Rocinha's* slum, one of the largest in the southern districts. It is necessary to remember that along with its transformation into neighborhood, the region absorbed the housing centers of *Marclio Dias*, *Roquete Pinto* and *Praia de Ramos*. Between 1992 and 2000, 3 housing compounds were also built: *Bento Ribeiro Dantas* (1992), *Nova Maré* (1996) and *Salsa e Merengue* (2000). These two factors contributed enormously with the growth of the Complex along the last 20 years.



Despite this diversity, the approach used to deal with the slums issues has been heavily influenced by the topics of violence. We cannot deny the existence and the harmful consequences of the drug dealing in these areas. However, the use of what sociologist Márcia Leite calls "metaphor of war" should also be discussed in the social construction of images regarding the slums, since that discursive practice ends up influencing the perception of citizenship concepts.

When comparing the social conflict observed in Rio de Janeiro to the extreme situation of war, we are led to certain decisions that are justified by these symbolic elements, which include drastic measures. According to this perspective, acts such as police violence would be considered acceptable, "simple excesses", since they would constitute effective tools for the maintenance of social order<sup>3</sup>.

Considering this framework, it is frequently possible to observe the disrespect towards the individual rights of the slum residents, which range from the housing inviolability to the extreme edge of physical integrity violation and the right to life. However, there is no way to deny the expansion of urban violence connected to the drug dealing, especially over the last 20 years.

In 1993, it was already possible to find data which informed that 90% of the victims of murder in the city were black youngsters aged between 18 and 24 years. And 65% of this total had some involvement with drugs<sup>4</sup>. The government's position in the 1990s, regarding security public policies, is characterized by using violence to cope with violence.

Nevertheless, this State's procedure has not been able to cope with the problem, and has precisely contributed to generate an even more negative social concept of the slums, fostering the disrespect of the basic rights of its residents.

The problem of violence should not be restricted to the spaces occupied by the slums: its causes and consequences are inter-related to the city economic and social life.

If we compare Maré indicators to the city of Rio de Janeiro ones, a different picture may be noticed. The city has decreased its fertility rate and increased its life expectancy (70,2), demonstrating the aging of its population, whereas Maré has shown an opposite position with high fertility rates and a lower rate of life expectancy (60,3), with a low percentage of elderly people among its residents<sup>5</sup>. Regarding education, Maré has one of the city's worst illiteracy rates, standing as the 29th worse result among the 31 administrative regions that were appreciated<sup>6</sup>.

Concerning income, it is interesting to notice that the average obtained in the city's formal and informal sections is respectively R\$ 2.151,71 and R\$ 634,63. In Maré these same rates are R\$ 675,83 and 617,63<sup>7</sup>. When we analyze these numbers, we are impressed by the non relevant difference between the formal and informal income of the workers of Maré, in contrast to the rest of the city. In other words, a formally included worker in the labor market when living at Maré has a similar income compared to that of the informal worker not only in Maré but in other regions of the city. Such a fact refers directly to the income concentration issue and its relation with specific housing spaces.

<sup>3</sup> Cf., LEITE, Márcia. "Entre o individualismo e a solidariedade: dilemas da política e da cidadania no Rio de Janeiro". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. São Paulo: v. 15, n. 14, out. 2000.

<sup>4</sup> Cf., SOARES, Luiz Eduardo. "O mágico de Oz e outra histórias sobre a violência". In: *VIOLÊNCIA e política no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1996. P. 257.

<sup>5</sup> Cf., TEODÓSIO, op.cit.. p. 87, 88.

## Maré Project, Deriving Thoughts

Ação Comunitária do Brasil do Rio de Janeiro has conceived and carried out the Citizenship Workshop School Project, performing implementation and planning debates since 2002, within the perspective of the relationships between the slums and the city. The initial forecast was to assist 250 total beneficiaries, but currently it assists over twice that number<sup>8</sup> directly, and thousands of people indirectly.

Its early scope was to provide the development of activities that would privilege the work and income generation fields. Workshops in esthetics (hairdresser, makeup), arts (pottery, craftwork, drawing and painting), fashion (sewing) and gastronomy (including nutritional and food safety contents) were conceived. However, these initiatives were supposed to have a distinguishing characteristic, focused on the discussion on solidarity economy, ethnic issues and the pursuit of networking.

Thus, not only the creation of job productivity is intended, but also the promotion of a debate on citizenship, social exclusion, ethnic, gender and productive relations topics. Along with the promotion of family income, the proposition was to contribute towards the training of socially, economically and politically participating citizens.

In Vila do João, the production centers of Fashion, Beauty and Gender, Gastronomy and Black Ceramics were built. In addition to the training courses, each of these areas has a production workshop, and the profit obtained by the sale of their products is used for the maintenance of these spaces and for increasing the family income of its members.

The fashion workshop group is truly a supply chain, and it includes the drawing, painting, craftwork, cloth dyeing (using the tie-dye and batik techniques) and embroidery workshops. The ceramists have already participated in several exhibitions, and the *Mareação Buffet*, which is formed by gastronomy students, has been responsible for many events and orders. We must also mention the Community Beauty Salon maintained by the members of the Beauty and Gender Center, which includes the *Fazendo a Cabeça* initiative, where the issues on gender relations are discussed by groups in a solidary way.

Another highlight is the network participation and the aggregation of multiple partners. Along the project's development, the integration effort of the productive sector in the institution itself may be noticed. The already mentioned integration of the artistic production centers which include drawing, painting and printing, craft and fashion production is an example. The Ethnic Fashion Center at ACB/RJ in Vila do João was created as a consequence of this joint action. Its purpose is the research of African culture topics, in order to guide the integrated production concepts. The products there originated range from jewelry to clothing, and each stage of the process is carried out by the various departments that are part of the Center, which got the support of SEBRAE, as well as the Black Ceramics initiative.

According to the testimony of Tcharles, who is a member of the artistic and printing production center:

"(...) it is important to study the African culture and to debate over other values

beyond the western culture, to be able to understand another History through other stories".<sup>9</sup>

<sup>6</sup> *Idem*, p. 94.

<sup>7</sup> *Ibidem*, p. 98.

<sup>8</sup> The data on the Citizenship Workshop School Project were taken from the development assessment reports *Marcos de Desenvolvimento de Base/MDB*, prepared by ACB/RJ and monitored by IAF

The quoted speech allows us to have a glimpse of a debate on the notion of citizenship. Along with the purpose of promoting family and personal income, the project's production methods forecast the debate on the right to difference, by stimulating discussions on other cultural expressions, especially the African one.

For this purpose, Vila do João center has the N'unzo Bakulu space or "house of the well remembered", with a literary collection specialized in African culture and black movement. This space is also used as a place for meetings and critical discussions over several daily issues, and is the inspiration for the concept research to be elaborated in the production workshops. This is an essential attitude, for it stimulates the critical perception and awareness regarding the social participation and the pursuit for the implementation of the citizenship rights.

The modern concept of citizenship refers directly to the complex procedures of building the National States, since their differences may be substantially observed in the different paths that led to the "crystallization" of the social rights issues in welfare institutions. However, this category's traditional scope would present difficulties in dealing with new dilemmas for social integration, due to the complex dynamics of the contemporary cultural differences.<sup>10</sup>

Yet, the recognition of the right to difference must be made in a way to strengthen the solidarity ties, avoiding the generation of status barriers and isolated fragmentations that are harmful to the creation and usage of common welfare. Therefore, it is necessary to look for actions originated from networks that integrate the institutions and several social subjects that compose the State, the society and the market, without solid hierarchy in its joint performance.<sup>11</sup>

The efforts to be achieved must therefore aim at the reconstruction of positive reciprocity local networks, and the reinforcement of solidarity among generations and social classes, establishing partnerships between the different institutions and organizations<sup>12</sup>.

Concerning this last statement, it is interesting to notice that since the ACB/RJ headquarters at Vila do João was established from the very beginning of the initiative, it was recognized by the population as a social space. As an example, we can mention Mrs. Irene's experience. She was a member of the pottery production group and recollects the exhibition of her work in events, along with the rest of the group:

"We really felt like artists, it came out in the Extra newspaper, and people would ask: hey, Irene, what are you doing here in the news? I felt great and I miss it. Makes you feel real good (...)"<sup>13</sup>.

However, besides the self-esteem increase and the access to an artistic production practice, we would like to point out the fact that more than one of her children and her daughters-in-law took part in the institution's workshops. One of them currently lives in another state working in the cooking business, as a result of the classes she took at Ação Comunitária.

Another characteristic to be addressed is the constitution of networks by actors from different positions in society. Their interaction may occur through thematic forums, composed by organizations whose profiles and proposals are similar to

<sup>9</sup> Testimony of Antônio Edson Tcharles Barbosa Cipriano. Known as Tcharles, he was a student of the printing workshop, obtaining his first professional opportunity at ACB/RJ, and today, at the age of 20, plans to take a degree in Fine Arts.

<sup>10</sup> Cf., LAVALLE, Adrián Gurza. "Cidadania, igualdade e diferença". *Lua Nova: Revista de cultura e política*. São Paulo: n. 59, 2003.

<sup>11</sup> Cf., D'ARAÚJO, Maria Celina. *Capital Social*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003

those of ACB/RJ, like meetings on solidarity economy or through the support and partnerships of organizations of different characteristics.

It is also relevant to notice the different characteristics of the agents involved, which include the commercial and business sectors, promotion agencies, public organizations and several others. This combined action does not necessarily restrict itself to the direct financing during the execution of the project, since it may cover from the promotion of events to the assistance for the assembling of productive infrastructure.

Regarding the Buffet located in Vila do João, we can mention the participation of the Japanese Consulate in equipment purchasing, besides the accomplishment of events at Firjan Theater and a partnership with the Copacabana Palace hotel, and orders for institutions such as Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

Concerning the Beauty and Gender center, which is responsible for the professional qualification and for the Community Salon of Vila do João, we may cite the partnerships with Embelleze, Dermo Hair and Vita Derme companies who donated esthetic products to be used by the hair salon.

These partnerships do not only supply the logistics to the production and training activities. Through a partnership with SEBRAE, the Black Ceramics and the Ethnic Fashion centers managed to be a part of the Fashion Rio editions, and some of the workshops belonging to these centers had their products advertised in the French capital, with the possibility of receiving international orders. This fact counts not only for the advertisement of the work done, but it also brings self-esteem return, as one ceramist stated:

"This is quite simple, but it's going to Paris!"<sup>14</sup>

The partnership with Fundação Avina and with Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), which made possible the accomplishment of the Fashion, Gastronomy and Design Solidarity Enterprises Project, contributes significantly to the expansion of the centers.

It is also interesting to observe the network performing of the several actors of civil society, without excluding the participation of the public authorities in making it possible to create enterprises that aim at the income generation and sociability earnings.

According to Maria Celina D'Araújo:

"(...) when we mention civil society, we are referring to a society in which organized formal and informal groups, independent from the State and the Market, have the status to promote or favor the promotion of the society's several interests"<sup>15</sup>

<sup>12</sup> Cf., ZALUAR, op.cit.

<sup>13</sup> Testimony of Irene Gomes.

<sup>14</sup> Testimony of Lenilda Silva Baldez.



In other words, when we mention the performance of a civil society we are referring to the agents who do not belong to the governmental circle and their ability of acting and producing common welfare. However, considering this perspective, it is most important to address the capability of these actors to operate as a network, focusing on experience exchanges and on the maximization of the desired social gains, as well as the creation of more solid bonds of solidarity which may be extended to its participant members, both the current and the potential ones. And when referring to this kind of joint action, it must be clear that the State should not be excluded, but associated as a main and strategic partner.

Guillermo de la Peña points to the fact that the term "civil society" began arose in Mexico in the middle 80s, due to an earthquake with consequences that the State wasn't able to handle properly<sup>16</sup>. This situation, along with many others, ended up leading to a conception of the term by part of the population, especially among the less-favored ones, as a sociability, interchange and cooperation space, independent from the market and the State<sup>17</sup>.

Therefore, this category refers to different and diverse social subjects relating to a heterogeneous body inserted in a context of struggle for social visibility, public acceptance and the pursuit of full citizenship. Thus, this concept covers different solidarity forms, parallel to ideas such as individual development, community cohesion and social responsibility<sup>18</sup>. In other words, from this perspective we may consider several society sectors performing as active subjects in claiming for improvement in its social conditions, acting even as proponents and executors of propositions that might achieve this purpose.

Although there may be differences, we would like to draw a parallel with the timeframe established by De La Peña and the Brazilian condition, since a new conduct of the social movements was observed in Brazil<sup>19</sup> after the 80s.

In fact, with the reinstatement of democracy, an awakening of the Brazilian society towards the most relevant national matters may be noticed, as well as a greater mobilization of the civil society institutions. Towards the end of the 70s, with the exhaustion of the "economic miracle" model, it is already possible to observe a new perspective, marked by demands and protest positions, among which we may mention the renewed union organizations, the students organizations<sup>20</sup>.

An active and solidly organized civil society is a capital foundation considering the current debate on the National State's crisis. Its performance pattern, observed from the mid 40s and up to the 70s, may be called as the "Fordist-Keynesian" model, according to the expression used by Manoel Tibério Alves de Souza. Its main characteristic is the centralization and interventionism paradigm, in which the State's mission would be the adjustment of the flaws caused by the market. Its behavior pattern is based upon the great public bureaucracies and the centralized planning of the economy<sup>21</sup>.

However, along the 70s, the world's situation is characterized by a transition process in which the results would be emphasized through the ten following years. Along the next decade a State tax crisis and its way to interfere in social and economic matters takes place, as well as its bureaucratic form of intervention, leading to a wider crisis of the so called "Social State"<sup>22</sup>.

15 Cf. D'ARAÚJO, *op.cit.* p. 45.

16 However, the wide use of the term, especially by the Church, political parties, social movements and the media would only be consolidated throughout the 90's decade.

17 PEÑA, Guillermo de la. "Os novos intermediários étnicos, o movimento indígena e a sociedade civil: dois estudos de caso do oeste mexicano". In: DAGNINO, Eveglina, OLVERA, Alberto & PANFICHI, Aldo. (orgs). *A disputa pela construção democrática na América Latina*. São Paulo: Paz e terra, 2006.

18 *Idem*.

19 PAOLI, Maria Célia & SADER, Eder. "Sobre "classes populares" no pensamento sociológico brasileiro". In: CARDOSO, Ruth (org). *A aventura antropológica*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

Although this kind of intervention generated considerable profits and means of social protection, the Brazilian event is characterized by a conservative way of building the "Social Welfare State", which actually did not exist, since the welfare guarantees promised by the profits maximization were never really implemented<sup>23</sup> to their full extent.

The technological development that occurred from the second half of the 50s, led to a transformation of the world's economic system, generating the so called "globalization" phenomenon. We observe the continuous loss of independence of the National States and their relative losses concerning the capability of investment especially due to the tax crisis<sup>24</sup>. The need to adapt the State's intervention patterns to the new process of flexible accumulation emerges. Such transition period, which occurred in the 80s and especially in the 90s, brought along a demand for new forms of productive organization of the social and political life<sup>25</sup>. The rising costs together with the quality decrease and failure of the social services provided by the State's bureaucracies may be considered as an operational crisis. Faced by the theories that claim for the "minimum State", this challenge is launched: how can the State's costs be reduced without losing its capability to provide social protection?<sup>26</sup>

Such a scenario brings forward the need for a wider flexibility in the relation between public and private agents, in order to promote the local development. Here the organized society appears as a fundamental subject for the citizenship's consolidation and for the expansion of the democratic assurances<sup>27</sup>.

The globalization effects are felt in different manners by each national society, and in the Brazilian case the influence of international financial organizations such as IMF and the World Bank may be noticed, and their recommendations ends up establishing limits for the formulation and implementation of public policies<sup>28</sup>. To the representation crisis of the National State, we may add the traditional lack of credit that Brazilians demonstrate towards politics. The authority gap that emerges from this situation creates acting spaces for members of the organized civil society<sup>29</sup>.

20 Cf., NAVES, Rubens. "Terceiro setor: novas possibilidades para o exercício da cidadania". In: PINSKY, Jaime & PINSKY, Carla B. (orgs). *História da Cidadania*. São Paulo: Ed. Contexto, 2003.

21 One of the consequences of this procedure would be the great influence in the shaping of the urban space. Cf., SOUZA, Manoel Tibério Alves de. "Argumentos em torno de um "velho" tema: a descentralização". *Dados*. Rio de Janeiro: v. 40, n. 30, 1997.

22 Cf., BRESSER PEREIRA, Luis Carlos. "A reforma do Estado nos anos 90: lógica e mecanismos de controle". *Lua Nova: revista de cultura e política*. São Paulo: n. 45, 1998.

23 Cf., SOUZA, *op.cit*. However, it is necessary to mention that certain forms of protection did exist, most of them associated to labor rights, although they were not extended to the great majority of the Brazilian citizens, hence the importance of that statement.

24 Cf., BRESSER PEREIRA, *op.cit*.

25 Cf., SOUZA, *op.cit*.

26 Cf., BRESSER PEREIRA, *op.cit*.

27 Cf., SOUZA, *op.cit*.

28 Cf., NAVES, *op.cit*.

29 *Idem*



Nevertheless, it is necessary to examine the different types of performance of the different social subjects that form the civil society. In the early 90s, the Non-Governmental-Organizations began to obtain more visibility in our national scenario. Following the North American model in many cases, they act as a link between the local issues and the international cooperation, especially through the organizations' financing. However, it must be clear stated that the NGO's are only one more element of the nonprofit sector, which is a wide field formed by different profile institutions which present different performances that must be understood in their relation with the State structure and not as surrogates<sup>30</sup>.

*Bonecas Banto*  
*Banto Dolls*



<sup>30</sup> Cf., NAVES, *op.cit.*

## Cidade Alta Project, Down to Earth

The consolidation of the partnership between ACB/RJ and IAF for the Citizenship Workshop School Project's execution was associated with the deep restructuring process that Ação Comunitária was confronted with since 2001, due to the new institutional direction/guidance. Therefore, the Project was not only a partnership that would guarantee resources for the NGO's initiatives, but a new way to think and execute them, having the reflections previously introduced as a parameter:

"The internal and conjunctural conditions led the ACB/RJ administration to reflect and act towards the response of the institution to the future challenges, which ended up in the structural change occurred in 2001 and in the subsequent years."<sup>31</sup>

ACB/RJ had built along its history a symbolic reference that should be taken into consideration. Its presence in the communities where it performed, especially where it has its own headquarters, in Cordovil (Housing Ensemble of Cidade Alta) and in Maré (Vila do João Community), made its history mingle with their trajectories. In these communities, the population built a reference regarding the institution, which became a part of their daily life.

In fact, Ação Comunitária, as it happens in Cidade Alta (there the headquarters are known as "Training Center") is many times mentioned as if it were a school, a health center, a residents association...in other words, as a constant presence in the residents' lives and as a community organization/equipment.

This is an important evidence, considering that the residents of these communities in general recognize themselves as deprived from rights, suffering from different traumas and stigmas, since Cidade Alta was born due to a slum eradication project carried out during the 60s and the 70s. It is located in Cordovil, the northern section of Rio de Janeiro, between Washington Luis road and Brazil Avenue.<sup>32</sup>

The Housing Ensemble of Cidade Alta was the first one to be built and it is located in the center of the complex, where practically all the local organizations and commerce stand. It became famous for being the movie location of Cidade de Deus (2002, directed by Fernando Meirelles), which has the same origin and some buildings have the same design. The estimated population ranges from 23 thousand inhabitants, according to the Requalification Program of Residential Compounds of Rio de Janeiro's City Hall, to 40 thousand, according to the local Residents Association.

<sup>31</sup> I would like to recall the statement of the current governor of Rio de Janeiro at a public event, comparing slums to "criminal factories".

<sup>32</sup> It is worth considering that Cordovil Complex, of which Cidade Alta's Housing Ensemble is part of (64 blocks with 40 or 45 apartments each, in a total 2.880 units) is also formed by Porto Velho compound, known as "Pé-Sujo" (45 blocks with 20 apartments each, in a total 900 units) and Vista Mar, also known as "Bancários" (35 blocks with 20 apartments each, in a total 700 units) and by about five slums: Divinéia-Cambuci, Pica-Pau, Serra Pelada, Chega Mais and Avila.



The execution of the Citizenship Workshop School Project in Cidade Alta Compound's context made a huge difference according to the testimony of the institution's trainers, who are local residents. As an example, the capoeira expert José Romildo, who entered ACB/RJ in 2001 and became coordinator of the Kina Mutembua Group in 2006, decided to go back to studying. He says:

"I had a quite serious problem: a speaking issue, portuguese... And dealing with young people... I quit school, I had to work all day until late at night. And I needed to read history in order to talk to the youngsters."<sup>33</sup>

And so did teacher Romildo, by not limiting his teaching to the movements in the capoeira workshop, but by understanding them and connecting them to the past that reveals the Brazilian cultural identity, with a strong African connection.

Thus, the activities of the Citizenship School Project were permeated by considerations among teachers and students, in which they addressed issues relative to the African culture inheritance, so that:

"People who are responsible for the production, besides being solidarity entrepreneurs would become the designers of critical knowledge, consolidating their path towards participatory citizenship."<sup>34</sup>

Within this perspective, the Sub-Project Bonde das Letras, in the sphere of the Citizenship Workshop School Project, at ACB/RJ headquarters in Cidade Alta, was planned with the creation of a library for the institution's teachers and the community's residents. In this library reading meetings are held in which the Project's students participate.

José Romildo also reports on his capoeira students,:

"They were introduced to afro dance, percussion, theaters, museums, expositions by the capoeira. They travelled to other states...all this happened because of capoeira. They started 'doing' capoeira.

The meaning of the Citizenship Workshop School Project and the significant change that this institutional point of view brought, is noticeable in the words of Mrs. Assunção, a seamstress of the Fashion and Style Center of ACB/RJ in Cidade Alta, when she recalls the process that she went through. She says:

"It looked like an ordinary course...during the first stage they only wanted young people. But the group that really remained was the "senior" group, who was resolute, wanted to stay, work hard and make it happen."<sup>35</sup>

<sup>33</sup> Interview with José Romildo dos Santos, on 09/30/2009.

<sup>34</sup> Citizenship Workshop School Project: Proposal to create the Ethnic Debates and Production Centers. 2006

<sup>35</sup> Interview with Assunção Pinheiro on 10/14/2009.

In fact, she and the others understood that the purpose of the Project was not only to absorb specific knowledge and abilities, but to enable them to act as masters of their own learning and to discover themselves as society's active agents in the economic, political and social spheres. In this sense, a factual example is reported by Janice Aquino (who performed several activities in the Project's Fashion and Style Center of Cidade Alta). She was emotive while recalling the story of a student:

(...) There was a very curious student and I remember her mouth-filling sentences: 'This is not going to work! I don't know!' – Despite these comments, she observed and would say: 'Ok, all right...I'll do it step by step'. – And by doing this she realized that the initial procedures really took time, but they were necessary to achieve the aimed results. After the work was finished, we put her dress on the mannequin and she was thrilled: 'I created! This is my production!' She hugged the mannequin almost in tears and discovered that her work was better than she could ever imagine."

In fact, she and the others understood that the purpose of the Project was not only to absorb specific knowledge and abilities, but to enable them to act as masters of their own learning and to discover themselves as society's active agents in the economic, political and social spheres. In this sense, a factual example is reported by Janice Aquino (who performed several activities in the Project's Fashion and Style Center of Cidade Alta). She was emotive while recalling the story of a student:

(...) There was a very curious student and I remember her mouth-filling sentences: 'This is not going to work! I don't know!' – Despite these comments, she observed and would say: 'Ok, all right...I'll do it step by step'. – And by doing this she realized that the initial procedures really took time, but they were necessary to achieve the aimed results. After the work was finished, we put her dress on the mannequin and she was thrilled: 'I created! This is my production!' She hugged the mannequin almost in tears and discovered that her work was better than she could ever imagine."<sup>36</sup>

The above statements allow us to better understand how the conception of the Citizenship Workshop School Project has been internalized among the people involved in Cidade Alta. This may be clearly explained by the organization and operation of the Fashion and Style Center, the Kina Mutembua Group and the Beauty and Esthetic Center, which will now be introduced.

<sup>36</sup> Interview with Janice Aquino on 10/19/2009



## The Fashion and Style Center in Cidade Alta

The Fashion and Style Center is a production integrated space that allows to combine the professional qualification and the articles produced to the ethnic, identity, gender and citizenship contents. It is one of the main workshops of ACB/RJ in Cidade Alta.

This Center is inserted in the institution's inclusion strategy by the development of a conceptual fashion that brings together historical record and social technology, and the fashion industry, with the purpose of generating income to the people who live in a risk environment. Besides working as a productive incubator, the more general purpose of this Center is to enable the students to produce and negotiate creative articles and accessories in a cooperative way, focusing on the Centers' self-sustainability.

This project started in 2004, together with the activities of the Citizenship Workshop School Project in partnership with IAF, and afterwards with the Art Industry Project in a partnership with FIRJAN.

An original and integrated work is carried out at the Fashion and Style Center, which ranges from the designing of a product to its labeling, going through several production processes, using – as a bottom line for the fabric stamping and for the conception of the articles – the life stories and the symbolic universe of the residents of Cidade Alta.

Therefore, the distinguishing characteristics of the articles produced by the people who are part of this Center, is the fact that they stamp the community's memories in their products, like the community removal process they went through, boosted by a never elucidated fire in 1969 at Praia do Pinto slum; like daily experiences, the sneakers tied to the lamp posts, or the "trevo da sorte" (lucky charm) that carries the emblematic duty of transforming Cidade Alta in a better place to live; or even the creativity and overcoming experiences, like the seamstress who used her children's hands and a hammer grip to measure a meter since she lacked the suitable material.

According to Janice Aquino, the seamstresses use fashion :

"As a debate motivation tool, by conveying voice to people who didn't have the opportunity to transmit their version of the story of the city about a significant event."<sup>37</sup>

By telling the stories of the seamstresses of Cidade Alta through the articles produced, according to Janice, Citizenship Workshop School Project meets its proposition:

"If we wish to rescue people's self-esteem, we must respect their origin. They are simple, curious, creative and fanciful. How proud we are of telling their story in a fashion way!."

Therefore, the pursuit was to individually foster the potential of the students, but also to teach them how to work as a group. Janice says:

<sup>37</sup> *Idem*

“The students had total freedom to creation. We stimulated them to learn how to work in a group and also to be a critic of his own work: ‘The next will always be better!’”

The work performed in this Center is referred to at ACB/RJ as one of its successful events in terms of creativity and innovation. For ACB/RJ:

“When we mention fashion, we must bear in mind a conception that overcomes the mere wearing of clothing and accessories relative to the “good taste” notions. (...) fashion has a strong identity feature (...) it may act as a debate, as a tool for critic and expression.”<sup>38</sup>

In 2007, the partnership between Petrobras and FIRJAN, which launched the Fashion in Action Project in Cidade Alta, and also got the important support from Fundação Banco do Brasil, maximized the impacts and results of the Citizenship Workshop School Project.

This partnership and its outspreads brought positive results to the people involved, including the artisans associated to the supply chain of the ACB/RJ’s Fashion and Style Center in Cidade Alta, who contributed to disrupt the paradigm that the admittance to the “fashion World” is a privilege for few people. These projects also contributed to the acknowledgement of their talent and their income increase. It equally contributed to the release of the ACB/RJ’s AcomB social trade-mark, which received great notability in the national and international media, demonstrating that the Brazilian society and particularly the fashion world are opened to innovation.

The above mentioned organizations were innovative and audacious when they produced and presented to the Fashion Business stands and at the Fashion Rio an original collection created and produced by professionals mainly coming from the Residential Housing Ensemble of Cidade Alta, telling their life stories and community memories.

The participation in these events implied in the emergence of AcomB, the fashion social trade-mark of ACB/RJ in Cidade Alta, which will probably become the corporate name of the cooperative society that is intended to be created. In the beginning, it will be a collection with strong territorial and identity foundations based on the stories of the seamstresses-artisans and other professionals of Cidade Alta. But it will hopefully expand internalizing the transversal topics that ACB/RJ works with, in the conception of its articles and accessories: the ethnic and gender issues, emphasizing the principles and values of solidarity economy and fair trade.

The future president of AcomB (after the association was at last formally constituted), Mrs. Assunção, like many other women who live in Rio de Janeiro, came from the state of Maranhão where she lived a difficult childhood. Carrying water tins were her memories from that time, and she impressed them in the articles of one of the Fashion and Style Center collections. Mrs. Assunção was excited to see her childhood represented in the clothes’ patterns of Fashion Rio:

<sup>38</sup> Report to IAF- 2006.



represented in the clothes' patterns of Fashion Rio:

"It was something that...I could never even imagine! It was gorgeous, really cool. One comes from the country-side, working in the field. It's like a dream, isn't it? To see the garment you designed and you sewed, prepared...To see it in a shop window, in a fashion show!"

The successful enterprise created hope and expectations within Cidade Alta's community, and this fact produced a waiting line of women interested in joining this qualification segment, hoping to achieve their professional and financial independence. This nurtures a virtuous cycle started in the process, in which concrete opportunities of income generation combined with self-esteem enhancement are offered.



*Boneca Banto  
Banto Doll*

## The Kina Mutembua Group and the Berimbaus Orchestra

The Cultural Kina Mutembua Group and the Berimbaus Orchestra were included in the foment scope of the project sponsored by IAF. Named in Bantu dialect meaning "Dancing with the Wind", the innovative group aims to enrich the Afro-Brazilian roots through dance, rhythm, song and percussion. Formed by youngsters, most of which coming from Consórcio Social da Juventude/RJ, residents of the Cidade Alta's Housing Compound, the Group exists since 2003, when it was founded by ACB/RJ along with the advisory help of the choreographer Firmino Pitanga. By pursuing IAF's support for this enterprise, ACB/RJ points out that:

"...it will give all the support to the Professional Black Dance Company organization, favoring rehearsals, handling the costs of the dance teachers, executing research to pursue innovation, and especially rescuing Afro cultural features (preferably Bantu) that are disappearing (...). By doing this, ACB/RJ will contribute to a greater appreciation of this ethnicity in Brazil, integrated with the manufacturing and execution of traditional musical instruments, which renders its distinguishing characteristic."<sup>39</sup>

In José Romildo's words, one of the Group coordinators:

"Towards the end of 2003 the Kina appeared. By that time Marília asked me: 'How can we create income with capoeira?' Meanwhile Pitanga, a choreographer from Bahia, arrived and brought the proposal to work with Afro dance here at ACB/RJ. He showed some projects and suggested: 'Shall we try doing capoeira with Afro dance?' And then we tried doing the dance together with capoeira so that these boys could see that through dance and capoeira they would be able to earn their living, producing choreographies of Afro dance and capoeira in order to perform in theaters".

Singing in Bantu dialect, to the sound of marimbas (xylophone originated in Africa), drums and berimbaus, the Group had in its staff until recently choreographer Charles Nelson, percussionist Alexandre Pires, master in capoeira Berg among other first class artists. The strong beat of the African music and the Brazilian musicality define the work performed by its young artists.

In the beginning, Kina Mutembua and the Berimbau Orchestra performed at the institutional headquarters. However, as time went by and they became more professional, they gained visibility. In 2005, the Group made a presentation in Chile, where it has been referenced. It also made shows at important cultural spaces in Brazil, like the National Theater of Brasília and the Conjunto Cultural da República, and in events of major significance with the attendance of the Republic's President, Ministers and Secretaries, such as the launching of the Programa Nacional da Juventude, the Programa Cultura Viva and the September 7th celebrations at Palácio do Planalto. In Rio de Janeiro the shows took place in several spaces like Rival Petrobras Theater, the Choreographic Center, the Republican Museum, the Circo Voador and Arcos da Lapa

<sup>39</sup> Attached to the Citizenship Workshop School project. IAF 2003.



It received a prize as one of the highlight initiatives of the 5th edition of "Prêmio Cultura Nota Dez" promoted by UNESCO in a partnership with the State Government. This prize is proposed to enrich, publicly acknowledge, reward and disclose innovative cultural initiatives that may generate social growth and strengthen the State's cultural identity.

In 2008, the prestige of Kina Mutembua guaranteed the support of Petrobras for setting up the show INTORE, a cooperation initiative with artists from the National Ballet of Rwanda, which was made possible due to a partnership of ACB/RJ with the Cooperation Special Unit South-South of PNUD-New York. This show was also the highlight of the UN's first report on Creative Economy, released in Ghana in 2008 at the XII UNCTAD General Assembly, where the NGO's representatives had the opportunity to participate.

The INTORE show mixed traditional elements of the warriors' dance in Ruanda with Brazilian popular culture elements. INTORE, which means "the chosen ones", is a traditional dance from Rwanda and a cultural inheritance of this country. With strong scenic impact, it describes the lives of Rwanda's kings and heroes. Created centuries ago, it was exclusively presented to the royal court by warriors selected for their exceptional moral and physical qualities.

However, considering all the experiences and achievements that Kina Mutembua and Berimbaus Orchestra provided to the people involved with the group, José Romildo points out one as the main achievement. In his words:

"To get hold of a boy involved with drug dealing, boys whose parents and brothers are involved with drugs... And to make him change his mind?! It's priceless! There's no money in the world to pay for it.(...) had it not been for capoeira they would be around in the streets...I don't know if some of them would still be alive."

Today the Group is going through a restructuration that will certainly consider the past experience. It has already been unfolded into a new Group, Samba e Semba, that with the incentive of Lei Rouanet and the sponsorship of Smith Engenharia will create the Kina Mutembua – Second Phase.

## The Beauty and Gender Center

The Beauty and Gender Center has been created to strengthen the students' technical background and to prepare them to compete in an extremely competitive professional market. Besides these activities, the pedagogic program included personal care, citizenship education and self-esteem approaches, especially in Cidade Alta.

According to Mônica Bastos, the Center's coordinator:

"There's a huge prejudice. All medias tell people to believe in the blond, Nordic, slim, beauty stereotype. This is not our reality. What we try to do is to demystify and deconstruct this concept by rescuing the African culture and its importance for the construction of our society."

Therefore, the Beauty and Gender Center aims at the professional qualification of women regarding beauty and esthetic activities, focusing the characteristic of afro-descendants, adding value to, and emphasizing the ethnic features of the afro-Brazilians. Apart from the technical aspects, women are stimulated to reflect on their condition and on many other contemporary topics, providing them an opportunity to widen their critical reasoning and assertiveness in public.

The courses were divided in three complementary sections: i) integral education (addressing ethics, citizenship and solidarity entrepreneurship); ii) afro hair (focusing on and valuing black beauty and culture as a means to rescue self identity and also to provide income generation activities); iii) afro make-up (addressing specific make-up techniques and beauty, and hygiene care for black skin). This approach brought a contribution to improving the access and information of its participants to products and techniques for black hair and skin, disrupting the esthetically imposed and dominant beauty patterns.

It must be said that the synergy created by working with the ethnic and gender issues together provided a distinguishing characteristic for this Center, also in terms of results achieved.

The access to the Center was not restricted to the teachers and participants of the courses and workshops, since according to the Project's proposition the Community Salon has been conceived, both at ACB/RJ's headquarters in Cidade Alta and in Vila do João. In those spaces teachers and clients had access to a video program named Fazendo a Cabeça, where contents related to gender and ethnic issues were exhibited and debated.

However, the work at the Beauty and Gender Center as a whole has been a complex task. Mônica Bastos tells us how hard it has been to deal with deeply embedded prejudice:

"When I started in the institution, it was a challenge to convince black women to put their hair into braids. They came to the community salon with the sole purpose of having them straight. Today this has changed completely. Through the Citizenship Workshop School Project and the Fazendo a Cabeça initiative, which effectively works the beauty issue from inside out, it was possible to transform this perception, and now braids are a big hit in the community, as well as in all the events and projects that we lead or participate."



Since 2005, representatives of ACB/RJ's Beauty and Gender Center have participated in several editions of the Babilônia Feira Hype, an alternative fashion event. They have also been present in many Solidarity Economy events; of gender and/or ethnic issues and professional insertion. Among them, it can be mentioned: Feira da Providência; Rio Beleza – Feira Internacional de Beleza; the event "Trançando Idéias: I Encontro de TRANÇADEIRAS (os) in Rio de Janeiro" (Braidiers'Fair), at Sesc – Madureira; at the 1st Feira de Inovações Sociedade Solidária (Innovation Fair).

Mônica describes many cases in which the participation in the Project's courses and workshops meant a positive change in the lives of the students. But she would like to report the specific story of a student:

"She took part in the afro hair course. She was going through terrible problems, including domestic violence. Her mate beat her little two year old daughter to death. She was frail, hardly spoke, had no care with her appearance and had a permanent sad face. After some time, her self-esteem got improved, and she went through a transformation: besides taking better care of herself, she started working at the events carried out by the Project, braiding hair. This provided her some income and therefore made her life much better. Some time later she started giving classes at the Instituição Beneficente Brasil-Itália, ACB's partner, acting as an afro hair teacher."

The Beauty and Gender Center brought positive results to the people involved and caused impacts in the community, as Mônica reports:

"We made a research in order to find out how the beauty salon owners had become professionals, and to our surprise 80% had attended ACB/RJ courses."

In fact, due to its social insertion and networks that go beyond the Communities' borders, ACB/RJ could indicate many of its brand-new professionals to important beauty salons of the city of Rio de Janeiro. Others ex-students chose to go on offering a freelance service. In both the situations, the emergence of a woman that is more aware of her rights and capabilities, and therefore empowered to take care of her personal development and also to contribute for the building of a new society.

Thus, the Center moves on. Currently it has a partnership with Embelleze and The Wal-Mart Institute.

## Lessons learned

The highly complex daily routine of the workshops provided an understanding that each case must be considered within its specificity/circumstance. It has been observed that a solution that might be appropriate for a person or situation is not valid for others, and that the analysis of a case must be systematically pursued in order to better understand its intrinsic processes. The anthropology techniques should be used to better apprehend the groups' rationality.

It was also realized that it is hard for people to distinguish welfare-driven practices from emancipating ones, due to the constraints imposed by cultural values based on the custody of groups rather than on their respective leading role. This collective belief brings as a consequence a resistance to take commitments towards working routines and performance standards.

Regarding the products created/manufactured in the workshops, their quality standards and commercialization possibilities, their distinguishing characteristic is related to their procedence - a social Project. Therefore, this special origin must be clearly and loud stated, thus contemplating an underlying symbolic value that goes beyond trading issues. The products must have tags telling their story and purpose in order to be offered to the market.

Considering ACB/RJ's activities and structure, it became clear that there is a mandatory need to codify its field work, to register the different adopted methodologies and the social approaches it developed, so that this experience may serve as reference for others of similar nature.

The issue on the continuity of the initiatives and actions performed remains open. There is still a long way to go through, which demands working as a network, participation, technical competence and political commitment. And most of all, it demands time for them to get mature, each one at its own timing.



## Closing Remarks

Over the past six years, ACB-RJ and its partners have achieved their goals in projects like Escola Oficina Cidadã.

In fact, non-governmental organizations have become a strategic actor for the formulation and implementation of social policies directed to the excluded population in general, that can potentially be transformed into public policies. The NGOs have also the role of bringing civil society together, besides contributing to the creation of forums to think and debate over the social issues in Brazil. However, despite the progress made, there are still many challenges to be overcome.

Among them, it is important to mention the assurance of a long term endurance of its actions and the means to reproduce solidarity among the slums' residents and the "paved streets" residents. Moreover, even if these organizations bring forward partnerships with the State, it doesn't mean that the State will embrace the conceptions, social tools and methodology of these organizations, or even that it is prepared to do so.

In some areas the State itself seems very unlikely to know how to combine a fruitful discussion over the urban exclusion issue. As an example of this statement, the inexistence of a solid housing program for low income populations must be mentioned, as well as a security policy that would consider the human rights basis.

Likewise, it must be loudly stated that there is a need for a society's wide debate on exclusion, which includes the social perception that society itself builds over the slums. By denying the complexity of these spaces, another type of exclusion is built, restricting the access of these populations to basic rights and to social, cultural and economic welfare. Therefore, assuming that there is a rather complex and unfair environment to be taken care of by all citizens is highly demanded.

## Marília Pastuk

*Doutora em Ciências (Políticas Públicas) pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/FIOCRUZ). Socióloga, é Superintendente da Ação Comunitária do Brasil do Rio de Janeiro (ACB/RJ) desde 2001.*

## Mauro Amoroso

*Doutorando do Programa de Pós-graduação em História, Política e Bens Culturais do Centro de Pesquisa e Documentação em História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV). Foi Assessor da Coordenação de Desenvolvimento Institucional da ACB/RJ.*

## Mario Sérgio Brum

*Doutorando do Programa de Pós-graduação em História, da Universidade Federal Fluminense (UFF). Trabalhou na sede da ACB/RJ no Conjunto Habitacional de Cidade Alta.*





Diretor-Presidente: Rudolf Höhn

Superintendente: Marilia Pastuk

Programação Visual: Marcela Escobar e Eduardo Bracony

Redação: Mauro Amoroso; Mario Sérgio Brum; Marilia Pastuk

Tradução Regina Aguiar

Revisão: Monica Desidério e Beth Cobra

Desenvolvimento Institucional: Ana Paula Degani, Vicente Pereira e Neuza Roque

Coordenação Núcleo Cidade Alta: Rogério Máximo e Leila Nascimento

Coordenação Núcleo Vila do João: Alcenira Gomes

Comunicação Social: Antonio Gordilho

Fotografia: Acervo ACB/RJ

Agradecimentos especiais:

Maria Celeste Sá e Sérgio Barros



**Ação Comunitária do Brasil**  
Rio de Janeiro



Ação Comunitária do Brasil/RJ  
Inter-American Foundation

Alguns Parceiros:

Ministério da Cultura



Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres



Ministério do Turismo



Sistema **FIRJAN**



FINEP



FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS  
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA







**Ação Comunitária do Brasil**  
Rio de Janeiro